

o cooperador paulino

Ano 50 — Nova Fase — n.º 13
Outubro-Dezembro de 1984





DESPERTAR O GOSTO PELA LEITURA



Na escolha de um texto de leitura escolar depende quase sempre o interesse do aluno. A criança e o adolescente gostam de ler temas originais, tratados com arte e humor. Segue aqui alguns textos já adotados em escolas com grande êxito. Poderá ser uma sugestão também para você.



PARA PRÉ E 1.º ANO

Livros que sem textos, próprios para esta idade.

Amendoim

Filó e Marieta

A bruxinha encantadora e seu secreto admirador Gregório

Todos de Eva Furnari

Estória da borboleta

Marina Sendacz

PARA 2ª e 3ª SÉRIES

Çarungaua

Luiz Galdino

O circo do padeiro

Chloris A. Araujo

Borboleta bela e a rosa amarela

Regina Sormani Ferreira

Férias na fazenda

Bellah Leite Cordeiro

O que é o que é?

Eva Furnari



PARA 4ª e 5.ª SÉRIES

O menino que não parou de crescer

Hélio de Faria

Um pouco de tudo

Elias José

Marita e flu-flu

Esther P. M. Gonçalves

Quando meu irmãozinho nasceu

Walcy R. Carrasco



ep

**EDIÇÕES
PAULINAS**

o cooperador paulino

Publicação trimestral da Família Paulina

Ano L — Nova fase — N.º 13

Outubro-Dezembro de 1984

Capa: Presépio montado com parachoques de carros, na Avenida Bezerra de Menezes, em Fortaleza, Ceará. Autoria de José Pinto. Fotografia de Luciano Marchioni.

“O COOPERADOR PAULINO” é uma revista fundada pelo Pe. Tiago Alberione em 1918 e publicada em 13 nações, em 7 línguas. Sua missão é servir ao Evangelho, à cultura humana e à catequese do povo de Deus no campo da Comunicação Social. Quer ainda informar sobre a vida, espiritualidade e atividade missionária da Família Paulina que procura manter viva, no mundo moderno, a obra evangelizadora do apóstolo São Paulo.

Propriedade: PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO

Diretor Responsável:
Pe. Ângelo Caravina, SSP

Coordenação:
Luiz M. Duarte e Patrícia Silva

Participaram neste número:
Maria das Graças e Silva, Luciano Marchioni, Gilmar Corazza, João Bosco, Rubem Alves, Silvana Fogaça, Bernardo Bosio, Maria do Socorro, Maria Margarida Gonçalves,orgete, Ana Rodrigues de Alvarenga, Arnaldo Poletto, Rosemary Bertulina da Silva, Iraci Didoné.

Composição e impressão: Gráfica de “EDIÇÕES PAULINAS”
Via Raposo Tavares, km 18,5
S. Paulo — SP

Redação: PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO — Rua Dr. Pinto Ferraz, 183 — Fone: 571-3921
04117 S. Paulo — SP

Assinatura: Distribuição gratuita, mas aceitam-se contribuições em nome de PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO (no endereço da Redação)

A VIDA BROTA CRESCCE E ATINGE A PLENITUDE

O ano de graça do Senhor — 1984 — pega a reta final e eis que em breve nos despediremos dele. Qual o sentimento que nos envolve a nós, redatores de *O Cooperador Paulino*? Podemos afiançar-lhes, leitores amigos, que em vocês sentimos, como se apalpássemos, o apoio, o carinho e o prolongamento do nosso ministério. Que o propósito primeiro de nossas páginas é anunciar Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida da humanidade.

Quisemos ser fiéis colaboradores do Mestre divino que apregoa: “Eu vim para que todos tenham vida”. A vida que brota do testemunho vivo e da beneficência edificante que Dona Teresinha realiza com crianças e adolescentes abandonados (pp. 4-7). A vida que cresce nas pessoas que se deixaram tocar pelos questionamentos e mensagens que há quinze anos o *Pe. Zezinho* vem gerando e distribuindo, através da música e dos seus inúmeros escritos. A vida que atinge sua plenitude no Menino-Deus que mais uma vez nos recorda ter estabelecido sua morada junto de todos os povos. Acolher esse Menino é receber a vida. Conviver com ele é realizar-se plenamente. Se criarem espaço, haverá Natal em vocês. Se criarem fraternidade, haverá Natal no mundo todo.

A todos os nossos leitores e amigos, desejamos um Natal pleno de realizações.

A REDAÇÃO



SUMÁRIO

Queremos Viver	2	16 Para rezar em grupo
Mãe de muitos filhos	4	18 Professores e alunos
A família — promotora da fé	8	21 Catequese
Francisco, uma lição de vida hoje	9	24 Notícias de Igreja
Comunic. popular — projeto memória	11	25 Vida Paulina
O missionário dos jovens	12	29 Na paz do Senhor
“Cruz-credo...”	15	30 Comunicação e diálogo

QUEREMOS VIVER

GILMAR CORAZZA

Quer-se viver. A vida é o bem maior que temos. Ninguém tem o direito de eliminá-la prematuramente. Mas por que, então, tantas situações de não-vida na face da terra? A luta pela vida deve ser uma constante em nossa caminhada. A luta que ora iniciamos para o bem deve acompanhar toda a nossa existência. Porém, as condições de luta para bem viver dependem da política dos governos, de suas estratégias diante da realidade social. Todavia, é imprescindível que cada cidadão saiba fazer a sua história, sendo agente consciente e coerente no contexto pessoal e social; sendo uma presença ativa e constante neste mesmo contexto. E diante deste compromisso pessoal e social para com a vida é importante lutar, optar, tomar posição, fazer alguma coisa concreta para os irmãos.

“Siga o impulso de seu coração! E não permita que o egoísmo, o comodismo e a vaidade interfiram em suas decisões”.

Pe. Virgílio

A vida é o centro da missão de Jesus, que veio iniciar seu Reino aqui na terra e que há de se prolongar em vida eterna. Vida é a síntese mais clara, distinta e mais simples do Plano de Deus. E Jesus foi categórico:

“Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em plenitude”.

João 10,10

A má distribuição dos bens gera condições precárias de alimentação, vestuário, moradia, saúde, educação... a má distribuição dos bens causa analfabetismo, pobreza, fome, morte... Esta injusta distribuição dos bens, esta injusta distribuição da renda que todo dia presenciamos faz com que a guerra fria entre os Estados Unidos e a URSS fique quente e aumente a pobreza dos países do chamado Terceiro Mundo. E o desprezo pela vida chegou a tal ponto que, no dia 6 de agosto de 1945, a humanidade descobriu que era possível autodestruir-se, assistindo estarecida ao ataque atômico contra Hiroshima.

A ameaça real de destruição completa da vida planetária cresce neste final de século, correndo contra o tique-taque da fissão nuclear.

“Em apenas 200 anos, desde a Revolução Industrial, os aparatos tecnológicos desenvolvidos no modo de produção capitalista aproximaram as sociedades contemporâneas, em ritmo acelerado, da contradição mais primitiva e, também, fundamental: entre o contato direto com o cos-

mos e a proximidade trágica do caos...”.

Francisco Foot Hardaman

Este real perigo de destruição da vida planetária vai totalmente contra o plano de Deus. Se Deus quer a vida do seu povo por que, então, seu povo não se cansa de praticar a morte? Lutar pelo fim dos acordos nucleares, contra a indústria militar de armamentos, lutar contra a exploração do mais fraco, lutar contra as mortes prematuras... esta luta deve ser uma constante em nossa vida.

“Existem homens que lutam um dia e são bons; existem outros que lutam muitos dias e são muito bons; existem os que lutam muitos anos e são melhores; Porém, existem os que lutam toda a vida, ESTES SÃO IMPRESCINDÍVEIS!”

Bertolt Brecht

Gritante é o desequilíbrio que deparamos no mundo: uns são ricos em demasia, outros são pobres em ‘maioria’.

“... metade dos engenheiros e cientistas do mundo está vinculada à pesquisa para fins militares (...) Em 1983 as verbas públicas destinadas a armamentos ultrapassaram um

milhão de dólares por minuto. (...) Somente com 10% dos recursos empregados para pesquisas com finalidades militares, seria possível vencer em poucos anos a fome endêmica existente na África, Ásia e América Latina".

Maurício Tragtenberg

"... É utópica a fraternidade universal entre os homens contida na mensagem de Jesus Cristo. O homem tem necessidade de um ideal mais alto que o impulsione a corrigir e aperfeiçoar sempre o que já alcançou. É a marca principal que o diferencia do simples animal. Não temos a ilusão de pensar que chegaremos um dia a uma sociedade na qual estejam definitivamente abolidas todas as formas de dominação e de opressão. O importante será que a socieda-

de permita a todos uma liberdade de participação criativa e tenha organismos eficazes para as correções e transformações necessárias..."

Dom Cândido Padin

Queremos viver. Queremos viver e viver felizes. A vida fala mais alto do que a morte, e a contemporânea história mostra povos exigindo de seus governos o restabelecimento de uma paz duradoura. Nós queremos ter mais vida, os povos querem viver e viver em abundância, porque o nosso Deus é um Deus de vida e não de morte. E que a luta pela vida perdure pelos séculos sem fim!

"É breve a vida da flor e a flor da vida também; faça-a, pois, com muito amor, crescer, florir para o bem".

Heber S. Lima

"É triste a morte porque a vida é bela de se viver".

Rubem Alves

"Amai a justiça, vós que julgais a terra, pensai no Senhor com retidão, procurai-o com simplicidade de coração, (...) Não procureis a morte com vossa vida extraviada, não vos proporcioneis a ruína. Pois Deus não fez a morte nem tem prazer em destruir os vivos. Tudo criou para que subsista; são salutareis as criaturas do mundo: nelas não há veneno de morte, e o Hades não reina sobre a terra. Porque a justiça é imortal".

Sabedoria 1,1.12-15

O que nós queremos é viver. E o que não queremos é a morte prematura. E que o homem deixe de ser lobo para o outro homem!



Por que tantas situações de não-vida, na face da terra?

MÃE DE MUITOS FILHOS

LUCIANO MARCHIONI e ARNALDO POLETTI



Marchioni

No dia 30 de Junho último estivemos em Poços de Caldas (MG). Era um sábado de festa junina e por todas as ruas ouviam-se restos de melodias caipiras e de fogos de artifício que se entrelaçavam e se perdiam entre as bandeirolas coloridas que enfeitavam a rua. As caipirinhas, com suas longas tranças e seus vestidos de chita, já esperavam seus pares que, com dentes faltando, barba pintada e calças rasgadas, as tirariam para dançarem a quadrilha... Foi em meio a este clima de festa que fomos entrando sem muitas cerimônias em uma casa simples como as demais. Lá dentro a festa e a alegria continuavam! Sobre o fogão uma grande panela prometia esconder um delicioso quentão, enquanto que em outra menor as pipocas já saltavam... Ao som de um violão, que não se cansava de tocar modas sertanejas sob os dedos experientes de um dos participantes do coral da Matriz, fomos recebidos pelo sorriso largo e carinhoso de D. Teresinha! Qual a razão de estarmos ali? Queríamos fazer uma reportagem com essa figura tão fascinante e apresentá-la aos nossos leitores.

D. Teresinha Aparecida Poloniato, senhora de meia idade, viúva, sempre com um sorriso e um gesto de acolhida a quem quer que apareça, há muito tempo vem desenvolvendo um trabalho que nos deixa admirados pela sua gratuidade. Ela se ocupa de crianças e adolescentes (meninos e meninas) que não têm com quem contar e encontram aqui apoio, e eu diria, a família... Aqui eles conseguiram achar um sentido para a sua vida! Bem, deixemos para lá nossas apreciações e passemos a palavra para a nossa

entrevistada. E para começarmos, pedimos à D. Teresinha que nos conte um pouquinho de sua vida...

D. Teresinha: Sei lá, Irmão! Mas acredito que a gente faz as coisas com tanto amor e com tanto carinho que não deve ser assim... que não deve ser para aparecer! As pessoas devem ver o trabalho da gente e só! Para mim isso é o importante. Acredito que o que eu faço é a minha vocação! Quando eu me casei, eu nem pensava que um dia viria a realizar esse trabalho. Quando eu era moça eu queria ser freira! Queria mesmo, de todo o coração! E meus pais não deixaram... Isso, para mim, foi uma das piores coisas. E a outra coisa que não foi legal foi o meu casamento! Eu não queria me casar pois aquela idéia de ser freira estava em mim; quer dizer, eu nunca tinha abandonado aquele desejo... Quando conheci meu marido, ele não me deixou escolher! Ele me obrigou a casar. "Casa comigo ou eu te mato!" No fim não teve outro jeito! Tive que me casar... Então eu me senti sozinha, solitária, mesmo estando aqui dentro com ele. E eu sentia a solidão... Não sei se foi através disto que comecei a sentir aquele desejo imenso de ajudar as meninas e as moças! Acho que foi por causa disso... Eu acredito que foi... Então, por um certo tempo, eu fiquei bastante revoltada. Depois — acho que mais ou menos um ano depois — comecei a pensar melhor e falei assim: olha, eu acho que Deus tem um plano para mim! E eu não tinha compreendido esse plano de Deus. Eu não sabia qual era! Então comecei a rezar e a pedir: Senhor, mostra-me o que você quer de mim! Rezava

muito mesmo! Tinha vez que eu chorava a noite inteira! E rezando e chorando, rezando e chorando... Senhor mostra-me... E quando eu vi a primeira moça jogada na rua, parei e me coloquei no lugar dela. Falei: meu Deus, e se eu estivesse no lugar dela? Ela é de família que eu conheço! Quando a gente quer sentir realmente a dor do outro, devemos nos colocar no lugar dele... É assim que a gente sente dor! Daí fiquei pensando como iria fazer para ajudar essas meninas para não deixá-las abandonadas. Comecei a ter um dó muito grande das meninas. E foi aí que eu procurei essa moça. A primeira veio para cá quando tinha 12 anos. Ficou aqui, namorou, ca-

O povo só soube censurar

sou, saiu e tudo bem! A segunda deu mais problemas. Já tinha tido dois filhos e o terceiro sofreu aborto. Eu fiquei morrendo de dó e falei: não pode ficar assim de jeito nenhum! Daí eu a procurei e a trouxe para cá. Foi uma barra bastante pesada porque a sociedade, o povo, só soube censurar: "Viu, olha! na casa dela tem uma...!" Todo mundo apontava! E eu falava assim: meu Deus, daí-me força porque vou conseguir, creio que vou conseguir! E consegui... Graças a Deus! A primeira casou, a segunda casou... Depois dessas veio outra, vieram outras e vieram muitas meninas, muitas moças! Meninas direitas, meninas boas, moças sem proteção e jogadas na rua. Aqui sempre procuramos arrumar um colchão a mais para uma criança que aparece...

Esta que se casou no mês de maio último estava na rodoviária. Estava deitada na rodoviária, com muita febre e me contaram: "Olha, lá na rodoviária tem uma moça, acho que está grávida e está com bastante febre. Está deitada no chão e gemendo. Dá a impressão que está muito doente..." Eu falei pra Selma: Vai na rua, vai ver na rodoviária se é verdade. Ela foi e disse que era verdade... A Marisa estava lá, deitada no chão passando muito mal. Dava dó de ver... Então lhe disse para colocá-la num táxi e a levar para a Santa Casa. Nisto já telefonei para a Santa Casa e avisei que iria chegar uma moça tal e tal e que eles cuidassem dela por mim, depois eu iria lá. Internaram a moça, cuidaram dela e não precisei pagar nada. Treze dias depois ela recebeu alta. Pedi que a trouxessem para cá, cuidei dela, ela sarou e ficou boa. Aí eu falei: o que que eu faço? A casa está lotadinha! Telefonei para o meu sobrinho lá em São Paulo e lhe perguntei se ele podia cuidar de uma menina por mim, ele aceitou. A gente daqui pagaria o INPS — pois ela estava grávida — ela teria o nenê e a gente daria uma ajuda. Levei a menina para lá, ela teve o nenê, ficou lá quatro meses após o parto e depois voltou para cá. Ficou aqui e em maio ela se casou! E o nenê dela já está com quatro anos... Tem outra que eu peguei com um ano e quatro me-

ses. Essa também já tem um menino lindo, lindo! Está casada muito bem e mora aqui na cidade.

CP: *Pois é, D. Teresinha, a gente sente que todos aqueles que chegam até a senhora devem perceber alguma coisa, devem perceber aquele aspecto que a senhora frisa de que não é para receber recompensa humana que a senhora está fazendo o que faz, mas por algo mais... Mas nos conte como foi a primeira moça que a senhora cuidou e os principais obstáculos que a senhora enfrentou.*

D. Teresinha: A mocinha que tomei para cuidar era de cor e sabe como existe um certo racismo que leva a preconceitos! E tudo isso pesava sobre mim naquela hora! Quando ela me pedia para ir ao cinema, eu pensava: Ai, meu Deus do céu, é agora... eu tenho que ir junto! Daí meu marido dizia: "Onde já se viu branco sair com preto! Não pode! Minha esposa sair com a empregada... Não pode!" Eu dizia: Pode sim, meu bem! Pois ele não podia entender o que se passava. Ele não sabia dos problemas da moça! Ela veio para cá porque eu a procurei e a trouxe para cá. Ela trabalhava na casa de um doutor daqui de Poços de Caldas. E eu ofereci trabalho para ela, tirando-a de lá para que eu pudesse cuidar dela e ajudá-la. Quando ela chegou aqui, aconteceu uma coisa muito horrível! Eu sabia que ela estava com problemas, mas não sabia a gravidade deles! Chegando aqui (ela devia ter posto sonda ou outra coisa horrível...) ela teve um aborto. Ela já tinha tido duas crianças e havia dado as duas... Estava numa vida horrível... E para recuperar essas meninas é que é difícil! Porque até que a gente vai mostrar que tudo aquilo que ela fez é errado, dá o que fazer! Não é fácil... É muito difícil! A primeira foi uma preta e hoje ela deve estar com uns quarenta anos. Tem filhos e filhas já moços e alguns casados.

CP: *E depois destas, quantas vieram aqui e a senhora ajudou a encaminhar?*

D. Teresinha: Não tem quantidade! Vem uma mãe com 2, 3 filhos, fica aqui 4, 5, 6 meses... 1, 2 anos... encaminha tudo e vai embora. Vem outra: "Dona Teresa, pelo amor de Deus, me ajude!" Daí eu pergunto: Não tem jeito? "Não tem..." Não tem marido? "Não! O marido morreu!" ou então "sumiu", ou então "não tem condições de viver..." Tudo bem, então entra! E aqui fica! E aí a gente faz tudo, coloca as crianças na escola, arruma uma casinha, arruma um trabalho, e vai viver... Teve uma que veio aqui nestas condições: veio a mãe e os filhos. Ela não sabia fazer nada, nada, nada... a não ser tomar conta da cozinha, da casa dela e lavar as roupinhas. Então lhe perguntamos se dava para trabalhar no salão de beleza, ela disse que não dava. Então vamos tentar a costura, também não deu! Vamos tentar as bonequinhas, e isso deu certo! A gente tenta bordado, crochê, tricô, pintura e confecção de bonecas!

CP: *A senhora tem que ensinar a fazer tudo isso?*

D. Teresinha: Temos! As meninas maiores é que me ajudam... Principalmente a Selma!

CP: Qual outro caso que tem se repetido ultimamente e que talvez seja bastante característico nos dias de hoje?

D. Teresinha: Vamos citar o caso da Selma. A Selma era uma menina muito boazinha. Veio para cá com 12 anos. Ficou aqui dois anos e foi embora. Fez lá uma burrice e eu disse: olha, você tem pai e mãe... Depois de uns dois anos que ela saiu daqui, ela começou a mexer com drogas e muitas outras coisas. Se envolveu com uma gangue, mas uma gangue horrível... Quando, um belo dia, ela chega aqui e fala: "Tia, pelo amor de Deus, deixa eu voltar para cá..." Eu falei: Por quê? Por que você quer voltar? Seu pai mora aí, sua mãe mora aí... "Mas Tia, ela disse, você sabe que eles não se importam comigo!" Eu sei disso, falei. Mas por que você quer voltar? Tem que ter um porquê! Foi aí que ela me contou de todo o seu envolvimento com os marginais. Então, se era assim, falei que a ajudaria. Nisto a turma começou a perturbar a gente, a zombar... nossa, que horror!... Chegou ao ponto de eu chamar o pe. Tomás e falar: pe. Tomás, o que eu devo fazer com eles? Pois eu estou aqui dando toda a proteção para a menina, não querendo deixar que ela se envolva novamente com eles, pois ela também não quer... Aí o pe. Tomás falou que, caso eles continuassem a nos aborrecer, eu deveria ameaçá-los de dar parte ao juiz. Um certo dia, quando apareceram por aqui, eu não estava muito bem e estava de cama e não poderia falar com eles naquele dia, mas da próxima vez eu iria sair para falar com eles. E eles não voltaram mais... Graças a Deus eles não voltaram! Mas olha que por uns tempos a gente passou mal...

É assim... a gente enfrenta muitas coisas por causa das meninas! Mas temos que enfrentar porque não tem outro jeito. Se você quer ajudar, você tem que enfrentar... Não tem jeito!

CP: Já que mencionou o problema do envolvimento com drogas — que é algo que faz o jovem ficar dependente 100% — o que a senhora sugere aos pais que descobrem que o filho ou a filha está envolvido(a) com drogas?

D. Teresinha: Muito amor, muita compreensão, muita oração! É isso que salva um jovem, uma jovem... Pode crer Irmão! Muito amor e muita compreensão, e não ficar brigando com eles, chamando à atenção. Não! Mas mostrando que realmente eles os amam demais. E assim lutar para tirar o filho deste problema. Pois é assim que a gente consegue: mostrando que realmente a gente ama, não deixando a pessoa sozinha, dando bastante atenção, ouvindo bastante e mostrando que isso é errado, e rezando. Isso é o que consegue fazer um jovem deixar esse vício!

CP: Quais são as dificuldades que a senhora encontra hoje?

D. Teresinha: Eu não encontro! Felizmente eu não encontro dificuldades... Graças a Deus! Quando começa a surgir as dificuldades aqui dentro de casa, quando eu percebo que começam a surgir de-

Nós temos a hora da família

savenças entre as moças, nós temos *a hora da família*! Nós nos reunimos, sentamos ao redor da mesa, primeiro muita oração e depois vamos conversar. Antes de tudo eu oro 3, 4, 5 dias se for preciso, depois coloco todos numa mesa, e vamos conversar: Por que você está assim? Ou você e cicrano não estão falando? "Ah porque isso, porque aquilo..." E põem tudo para fora, não deixam nada! Após terminarem, eles pedem perdão um ao outro. É *a reconciliação*... E vamos rezar todos juntos! E por uns 6, 8 meses não temos mais problemas. Se não fizer assim, não sei o que seria! E a gente percebe que é a oração que tem força! Deus é nossa força... É a força gloriosa de Jesus em nossas vidas é algo tão bom que não tem nem tamanho para a gente falar... Saber que esse Deus está sempre atuando no mundo e em nossa vida e que é através desse amor muito grande de Deus em nós que temos a coragem de nos unir, de lutar, de reconciliar... isso é muito bonito!

CP: E a sociedade, o que diz de seu trabalho?

D. Teresinha: A sociedade só soube jogar pedras! No início só criou mais problemas. Agora todos crêem que a gente faz o que faz com e por amor. O pe. Tomás deu muito apoio ao nosso trabalho. Porém ele foi para Salvador e os demais padres desconhecem, em grande parte, o meu trabalho. Pois não estou tão preocupada em fazer propaganda de meu trabalho!

CP: O objetivo primeiro desta nossa reportagem é fazer com que mais alguém possa seguir o seu exemplo; mais alguém possa deixar despertar essa vocação que ainda dorme dentro dele! Quando falamos de vocação, a gente pensa logo em vocação de padre e vocação de freira; e se a senhora fosse uma freira e fizesse isso, tudo bem, "é o trabalho das freiras fazerem isso!" Mas sendo uma leiga, dá um impacto maior nas pessoas. As pessoas são questionadas com mais força e convidadas a acordarem a fim de prestarem um serviço aos irmãos que precisam.

D. Teresinha: Mas eles acham muito difícil... Eles acham difícil demais fazer isso... Porque existe o individualismo! As pessoas lutam, trabalham para que *elas tenham*. Eles... Eu sempre deparo com si-

Graças a Deus eu trabalho para mim e para os outros

tuações assim: "Eu não! Eu trabalho para *mim* e por *meus filhos* e não pelos filhos dos outros!" E eu di-

go: graças a Deus eu trabalho para mim e para os outros! Porque não tem sentido eu fazer só para mim... Tem sentido sim — e acho a coisa mais linda do mundo — poder pôr a panela no fogo com 1,200Kg de arroz no almoço, 1,200Kg na janta, 1Kg de feijão e as sete crianças sentadas à mesa! Isso é lindo! Primeiro nós damos comida para as crianças... Puxa vida, isso é uma alegria muito grande... Mas hoje ninguém quer isso. Essa é a verdade... O povo não quer isso. Eles acham que é muito difícil tirar da gente para dar aos outros. Essa é a verdade!

CP: *Então quer dizer que a turma se entusiasma com a idéia mas na hora de viver, deixa para os outros, para a Tia Teresa!*

D. Teresinha: (Sorrisos) Exatamente...

CP: *Como poderemos animar mais pessoas para que estendam a sua mão, entreguem seu tempo e sua vida aos outros, mesmo sabendo que não receberão nenhuma recompensa material?*

D. Teresinha: Infelizmente as pessoas se entusiasma mas não querem assumir porque não é fácil, é difícil. Hoje em dia — no meio desta luta pelo dinheiro na qual todos nos encontramos — cada qual quer agarrá-lo o mais rápido possível e quando consegue, não quer dividi-lo com ninguém. Esse é o grande problema... Graças a Deus eu não penso nisso... Eu sei que eu preciso do dinheiro para viver; mas sei que ele não é a coisa principal na minha vida!

(Nisto a Selma aparece na sala em que nós estávamos fazendo a entrevista com a Tia Teresa. Ela vinha para lhe dizer boa noite pois estava indo para casa. Ela é a penúltima "filha" da Tia Teresa que se casou. E nós aproveitamos e lhe fizemos algumas perguntas).

CP: *Selma, há quanto tempo você está aqui com a Dona Teresinha?*

Selma: Há cinco anos.

CP: *Como você sente essa iniciativa de Dona Teresinha — da Tia Teresa, como vocês a chamam — em abrir a porta de sua casa para acolher as pessoas que se encontram em dificuldades?*

Selma: Acho que é uma ótima iniciativa. Porque é muito difícil, hoje em dia, uma pessoa pensar nas outras. Principalmente aqui. E eu já morei aqui e sei... E o dinheiro não é muito fácil. *E nós lutamos todos juntos e conseguimos viver bem!*

CP: *Qual é seu trabalho aqui?*

Selma: Eu trabalho aqui no salão de beleza.

CP: *O que você acha que move a Tia a fazer o que ela faz?*

Selma: É um amor muito grande pelas pessoas e Deus! Também muita fé!

CP: *E entre vocês, meninas, moças e meninos, como vocês se relacionam?*

Selma: Como irmãos... De vez em quando a gente se desentende, mas a gente combina bem...

CP: *Quando uma criança nova vem para ficar aqui, como fica?*

Selma: Ah, eu mesmo procuro fazer de tudo pela criança! Brinco com ela, procuro fazer com que se sinta em casa. Como esses dias que chegou uma



D.ª Teresinha conversa com uma de suas filhas, Selma.

criança e chorava porque queria a mãe, e a gente fez de tudo para que ela se sentisse bem aqui dentro.

CP: *Selma, como você entrou em contato com Tia Teresa na segunda vez que você voltou para cá?*

Selma: Eu estava morando na casa de uma senhora, pois eu não combinava com meus pais; ou eles não combinavam comigo... Aí fui para a casa de um amigo e lá tinha uma turma que era toda envolvida com drogas. Era gente que vinha, que chegava, que saía, era aquela bagunça! Fabricavam a coisa lá mesmo... E eu fiquei neste meio um tempo. Eu mesmo cheguei a experimentar, mas não me acostumei... Aí — eu já conhecia a Tia Teresinha pois tinha saído daqui — eu me cansei daquilo pois eles começaram a forçar-me a tomar as drogas. Eu 'tinha de entrar na deles', como eles diziam. E eu não quis... Sei lá o que me deu... E saí correndo, liguei para a Tia Teresinha, vim aqui e ela me acudiu... Daí eu fiquei até hoje.

CP: *O que você aprendeu aqui?*

Selma: Aqui eu tive a maior parte de minha vida. Depois que conheci esta casa eu mudei muito. Pois antes era como se eu não tivesse sido educada! Como se não tivesse aprendido nada! E quando cheguei aqui, parecia que eu não sabia de nada da vida... E aqui eu comecei a aprender devagarinho! Começamos a ir em grupos de oração, encontros, experiências de oração...

CP: *D. Teresinha, como está sendo dada a instrução religiosa a todas as meninas e meninos que vêm aqui? É uma coisa imposta ou a pessoa é que vai sentindo que se trata de um aspecto importante na própria vida?*

D. Teresinha: No começo, às vezes, eles ficam meio: "Ah, não vou não!" tal e tal... Eu começo assim, sempre lendo a Palavra, ensinando, falando. Mas, *o mais importante é o testemunho de vida.* Aí

eles vão vindo como a gente vive, como eu vivo, e vão sentindo o desejo de começar. Daí eles pedem: "Posso ir com a senhora hoje?" Vamos! Se não estiverem participando da missa, então eu pergunto: você hoje não participou. Por quê? Vamos começar? Vamos hoje? E a gente usa um meio para levá-los até à Igreja para que tenham uma vida melhor. Porque não existe uma vida melhor se não estivermos com Deus... Não existe! Não adianta dizer para mim que existe porque não existe! Os caminhos que a pessoa busca fora de Deus não têm saída... Não têm sentido! Então a pessoa busca dali e não dá certo; busca de lá e não dá certo e quando ela resolve se abrir para Deus, então ela percebe que as coisas começam a mudar e a entrar nos eixos...

CP: *Selma, o que você acha que leva o jovem, sobretudo aqueles que já tiveram um contato com a religião, a largarem tudo e se entregarem ao vício?*

Selma: Acho que eles não vêem outro caminho! Não encontram o amor dos pais... Os pais deveriam participar mais da vida da gente! Deveriam querer saber mais... Não como aqueles pais que dizem assim: "Você vai sair hoje e às 9:00 hs, você deve estar dentro de casa... Não é isso! Mas é saber se eu arrumo um namorado por exemplo, se eu estou gostando dele, é saber o que estou sentindo; quando estou triste, procurar saber o que tenho... Enfim,

conversar, como a Tia Teresa fazia e faz quando a gente conversa. E meus pais não conversam! Meu pai, se eu chegasse 2 minutos depois da hora que ele tinha marcado, era uma pisa, uma surra! Eu acho que está errado!

CP: *Você depois que veio aqui, tentou uma aproximação com seus pais? Ou ficou sempre nessa: você aqui e eles lá?*

Selma: Não, eu tentei sim, mas não consegui. Até hoje estou tentando!

CP: *Selma, conte-nos um segredinho: Tia Teresa é muito severa?*

Selma: Ela não é muito severa (sorrisos) e quando a gente faz alguma coisa de errado, ela nos chama e conversa... E nós nos entendemos bem...

E a hora já ia adiantada! E paramos a nossa entrevista por aqui; voltamos para a cozinha e mais uma vez o quentão e as pipocas nos esperavam... Nos despedimos da grande família. E nesta noite dormimos tranquilos, pois em Tia Teresa encontramos alguém que consegue ver no *outro* que sofre, que é oprimido e marginalizado pela roda social, a imagem de uma *pessoa humana* que, por si só, 'questiona a nossa liberdade e apela para a nossa responsabilidade'. E acordamos inquietos ao descobrir que cada um de nós está chamado a ser pai/mãe de muitos filhos...

A FAMÍLIA — PROMOTORA DA FÉ

ROSEMARY BERTULINA DA SILVA — Aspirante Paulina do Recife

A família, como sabemos, é a primeira escola da qual fazemos parte. Ela é o alicerce, a base de todas as outras escolas pelas quais haveremos de passar. Dependendo do ensino educativo da família é que vai resultar um ser humano consciente de seus deveres e construtor de um futuro promissor.

Vamos destacar aqui, de maneira especial, a família que se utiliza de um meio muito importante para a educação, qual seja, a *promoção da fé*! Promover a fé é fazer a pessoa encontrar o caminho que a leva Àquele que é a resposta de todas as suas interrogações e o objetivo de todas as suas aspirações: Deus!

Para a família promover a fé é necessário que, antes de tudo, tenha uma *formação cristã* concreta e um *aprofundamento na doutrina*, pois não podemos promover aquilo que não conhece-

mos suficientemente. Se os pais amam realmente seus filhos e sempre desejam o melhor para eles, com certeza procurarão 'abastecer-se' para poder dar o melhor, em palavras, em prática e atitudes. Desta forma os filhos conseguirão sentir-se realizados e os pais também, pois, com este simples gesto de procurar colher para semear, os pais já estão dando provas concretas de sua fé. E os filhos, ao aceitarem esta doação dos pais, estão demonstrando amor para com eles e isto é promoção de fé!

A família promove a fé fazendo com que as pessoas confiem mais umas nas outras. Fé é, antes de tudo, *acreditar e esperar*. E, como sabemos, "a esperança é a última que morre". Assim deve ser a nossa fé: esperançosa e firmada naquele que traça os caminhos para se chegar até ele! Cabe a nós seguir ou não as suas

indicações, pois, antes de tudo, ele nos dá a liberdade de escolher o rumo a seguir.

Somente a família que assume seu papel como principal e primeira escola da vida; que vive a verdadeira honestidade, a fidelidade e a coerência entre as palavras e atitudes, é que pode dizer ser uma verdadeira família cristã! Pois família é acima de tudo, responsabilidade, doação e promoção de fé. A família que promove a fé consegue superar as dificuldades que vão aparecendo na vida familiar dentro das relações pais/filhos; filhos/avós, etc. Ou não é verdade que a fé também remove montanhas?

Se a família quiser ser feliz, começa desde cedo a assumir o seu papel como primeira escola da vida e tome como método principal de educação: a *promoção da fé*, que é o alicerce de um mundo novo e mais humano.

Francisco uma lição de vida hoje

FREI JOÃO BOSCO, ofm

Marchion



Aquele homem que respeitava tanto a vida, a ponto de até juntar os bichinhos do chão para que não fossem pisados por algum caminhante, que diria se soubesse de uma invenção capaz de reduzir a pó toda uma cidade, um país, ou até o mundo todo com uma só explosão?

Gostava de se embrenhar nos matos, chegar ao mais alto das montanhas para recolher a voz do vento, do sol e das aves para compor em sua alma sensível o louvor mais perfeito ao Criador, que diria ele se visse um riacho cantante reduzido hoje a escuro e fétido esgoto, ou então antigas florestas virarem deserto, por abuso dos homens?

Desapegado de toda posse, vivia Francisco da alegria de repartir sua vida com quem quer que estivesse triste ou necessitado. Que diria se tivesse no seu país milhões de pais de família desempregados, crianças carentes, desnutridas, famílias sem moradia, sem terra, gente sem espe-

rança, ao lado de grandes somas que se consomem em armas e promoções esportivas, banquetes de políticos e suas vaidades pessoais...

São Francisco de Assis viveu em época muito distante da nossa, mas em alguns aspectos bastante parecida com os dias de hoje. Tempo de grandes contrastes entre o esbanjamento da nobreza decadente e a miséria quase absoluta de um povo sofrido e sem defesa. Entre a ambição de poder dos que não tinham a nobreza do sangue mas estavam dispostos a arrebatá-la com a força do ouro e a violência dos que queriam se impor pelas armas, mesmo à custa de pisar nos pequeninos.

Por certo não havia quem se pusesse a gritar em defesa de algo que viesse a ter o nome de "direitos humanos". Nem havia entidade alguma dedicada à proteção da ecologia, que são preocupações de hoje. No entanto, o homenzinho franzino, quase sem sabedoria humana, às vezes

chamado de louco e “o mais poeta dos santos”, nos dá abundante lição de vida. Invocado hoje como Patrono da Ecologia (porque ingenuamente conversava com as aves, com as plantas e com os animais e os chamava de ‘irmãos’) o exemplo de São Francisco de Assis explode hoje em vigorosa denúncia dos que destroem o nosso mundo, sejam pela abusiva exploração dos recursos naturais, seja pela destruição pura e simples da natureza, promovida pelo desejo de dominar e ter poder, de produzir e enriquecer, de destruir e matar.

O respeito de Francisco diante de toda a manifestação de vida — ainda que seja de um vermezinho — trai o esquecimento nosso de que um Deus Criador, todo bondade, nos deu a vida como mostra de seu amor, e nos faz ver que é defendendo e promovendo a vida que louvamos mais que por palavras o grande Artífice e verdadeiro dono da vida.

O louco-varrido que saía a chorar pelos caminhos dizendo que “o Amor não é amado!” e que queria sentir em sua própria carne as dores que Cristo sentiu na cruz, que não hesitava em passar frio e fome para partilhar como o Cristo das dores dos homens, desmascara a nossa caridade cômoda que se resume em dar alguma coisa que nos sobra, algum dinheiro, pouco ou muito, mas o suficiente para garantir nossa paz de consciência a uma prudente distância do sofrimento dos homens.

Francisco rebelde, filho ingrato e insolente, rompe com o pai comerciante, renuncia à nobreza comprada pelo ouro e à glória conquistada pelas armas. Pés no chão e coração livre, nos ensina a resistir às conveniências do mundo e a desobedecer às leis injustas que nos impõem o jogo do consumo, da concorrência entre os homens e o abandono da vida, da liberdade e de Deus. Mostra-nos que o caminho hoje apontado pela Igreja de nosso continente com o nome de “opção pe-

los pobres” é capaz, sim, de mudar as estruturas podres do mundo de hoje, mas somente se a Igreja deixar de “ajudar os pobres” para abraçar o caminho da pobreza e, com eles, os pobres, começar um mundo novo, a exemplo de Cristo, que se esvaziou de sua condição divina e se assemelhou a nós em tudo, até mesmo na morte, para nos ensinar o caminho da ressurreição.

Francisco, livre de qualquer vontade de dominar, de ser maior, sem nenhuma palavra de agressão, de violência ou de crítica a quem quer que seja, grita com seu exemplo aos nossos ouvidos um novo modo de viver, bem diferente da solidão e do egoísmo em que se encerraram os homens de hoje, e do seu tempo. Por isso sua mensagem foi entendida bem depressa em sua época, e juntou-se a ele uma multidão de gente que queria viver como ele. Foi um terremoto que abalou não só a Igreja, renovando-a com a força do Evangelho, mas que teve repercussão em todos os aspectos da vida humana, na cultura, na política e na ciência, na filosofia, na convivência entre os homens e na compreensão das verdades da fé.

Tudo isso partiu de uma intuição muito simples: Francisco viveu o respeito à natureza e à vida, amou aos pobres e a pobreza, não por alguma iluminação teórica de sociologia ou por fingida compaixão, mas por reconhecer aí os traços visíveis da bondade de Deus, no despojamento de Cristo e de sua pobre mãe. Aí ele descobriu o valor da vida humana e sua dignidade: todo homem tem direito à vida e à liberdade, pois, por esta causa um Deus foi capaz de morrer.

Se descobríssemos com São Francisco esse caminho de vida, por certo todo mundo ia achar que perdemos o juízo também. Mas que importaria o juízo se com isso a gente descobrisse de novo o segredo da vida, da liberdade, da alegria de ser filho de Deus?

COMUNICAÇÃO POPULAR

Projeto Memória

À medida que conhece sua história, o povo cresce na consciência crítica e se organiza para lutar por seus direitos. O Projeto Memória do Centro de Comunicação de São Miguel, SP, propõe, realmente, esse objetivo: trazer ao conhecimento das pessoas os vários momentos de ação da comunidade a nível de luta.

Entre as diversas iniciativas do Centro de Comunicação de São Miguel Paulista está um projeto muito significativo para o momento atual: o Projeto Memória.

Desde 1964, nossas crianças e jovens foram educados à base de uma história gloriosa, ditada pelos detentores do poder. Na verdade, até os adultos foram cooptados e convencidos de que a história deste País se construiu após 64.

Hoje, contudo, esta proposta dificilmente é engolida pelo povo, já cansado de sofrer. Os movimentos populares e as comunidades eclesiais de base despertaram sua consciência crítica de tal modo que uma das coisas que mais deseja é conhecer a sua verdadeira história, a destes 20 anos de silêncio, quando outros falaram em seu nome.

Instrumento de Conscientização

O Projeto Memória de São Miguel pretende ser um instrumento que leve as comunidades a se interessarem pela sua caminhada. Sua primeira iniciativa, na coleta de material, foi movimentar as CEBs do setor para que documentassem suas lutas a nível social e religioso. Este Projeto terá a duração de cinco anos, no final dos quais, os responsáveis pretendem produzir um livro com os relatórios coletados.

Para facilitar este trabalho, o Projeto Memória está realizando periodicamente encontros de História Popular. O primeiro, destinado às lideranças populares, agentes de pastoral e comunidades, em

MARIA DAS GRAÇAS E SILVA

geral, aconteceu nos dias 4 e 11 de junho de 1983.

Este encontro contou com o apoio do Cesep — Centro Eclesiástico de Serviço à Evangelização e Educação Popular — e do Cehila — Centro de Estudos da História Latino-americana e teve por objetivo mostrar aos participantes como cultivar e recuperar a memória histórica, através de palestras sobre a história dos meios populares.

Além desta iniciativa, o Projeto Memória inclui a coleta de material popular que exista na região e que possa servir à comunidade como instrumento de estudo e de reflexão sobre a sua realidade.

Por enquanto, a equipe responsável é composta de sete membros voluntários, e Celina Almeida de Araújo, coordenadora dos traba-



OS ANOS NÃO ENVELHECEM — J. Narino de Campos — 88pp. Os anos não envelhecem; os seres humanos sim... E as pessoas com mais de 60 anos de idade são, atualmente, o grupo etário que mais cresce no mundo. E no ano 2.000 os idosos atingirão a cifra de 600 milhões! E como estamos nos preparando para conviver com esta nova fase da história? Os anciãos serão postos à margem das preocupações sociais? Como a Igreja com suas pastorais tem atendido as necessidades dos idosos? O fenômeno do envelhecimento da humanidade é inquietante pois nos coloca diante de novos desafios que exigem um aperfeiçoamento da consciência moral e da nossa escala de valores. Esse livro ajudará a nos posicionarmos nesta nova realidade ao abordar temas como: os valores da terceira idade;

as atividades dos idosos; os idosos e a religião; educação para a velhice e algumas notas sobre a biologia e a psicologia dos idosos. Cr\$ 1.700.

O PESCADOR DE HOMENS — A. Mesquita Galvão — 176pp. Você se recorda daquele coração inquieto, arrebatado, capaz de amar com violência; capaz de negar e de ofender, mas capaz de chorar e de arrepender-se? Você conhece aquele homem forte de físico e forte nas explosões, meio teimoso, meio obstinado? Alguém que não se contenta com meias palavras, não aceita meias verdades; um homem, enfim, capaz de assumir a liderança de uma Igreja incipiente e perseguida, uma sociedade feita de homens fracos e vacilantes que necessitavam, além da fé no Ressuscitado, um líder de fé, gritão e amoroso? Seu nome é Pedro! Através destas páginas você terá oportunidade de conhecer um pouco mais a figura do Pescador da Galiléia, o primeiro papa da Igreja... E renovará sua fé em Jesus, redobrá a sua esperança num Deus que é misericordioso e opera maravilhas naqueles que buscam cumprir a sua vontade: "Amai-vos uns aos outros como eu vos amei!" Cr\$ 2.700.



lhos, diz que ainda não existe uma organização do material, pois falta-lhe uma bibliotecária voluntária. Enquanto isso, divulgam a iniciativa, fazem a coleta e a separação por assunto.

Importância do Projeto

Luis Roberto Alves, que coordena o Núcleo de Estudos da Memória Popular do ABC, ressalta que um projeto de recuperação histórica do povo é de capital importância para uma comunidade. Sua função de instrumental de conscientização se dá em três âmbitos.

O primeiro, de servir de veículo de informação comunitária. Os centros de documentação recebem, mas não retêm. Reproduzem a informação através de meios que julgam mais oportunos e a devolvem à comunidade como elemento de conscientização.

O segundo consiste em transformar-se em instrumento educativo na preparação de pesquisadores nesse campo, dando-lhe possibilidade de um contato frequente com o povo.

O terceiro refere-se mais ao caso do seu Núcleo, colocado dentro do IMS — Instituto Metodista de Ensino Superior. A instituição oferece a sua infra-estrutura aos grupos comunitários, para que possam usar um meio de divulgação mais dinâmica na expansão de seus projetos, especialmente o vídeo.

Paulete Mendes dedica, voluntariamente, parte de seu tempo, todos os dias para levar à frente o Projeto. Ela não duvida que isso trará benefícios para a população de sua região, uma das mais carentes de São Paulo.

O Projeto Memória de São Miguel teve também ampla colaboração de Regina Festa, pesquisadora da comunicação popular.

Sol Maior

Sol Maior, além de ser música, alegria e aprendizagem da arte de tocar violão é, também, e acima de tudo, um espaço para as pessoas se encontrarem com a sua memória histórica, através do canto. Por isso, os coordenadores do Proje-

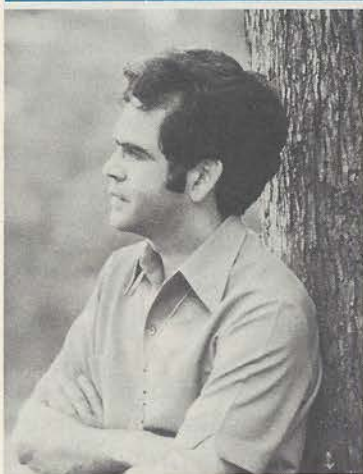
to procuram trazer para as aulas só músicas que relembram um período pelo qual passou o País, um grupo social ou a comunidade. Estas músicas são analisadas criticamente, transformando-se em verdadeiros instrumentos de conscientização. São, em geral, canções latino-americanas e brasileiras, de autores que tiveram um engajamento político de destaque ou de pessoas das comunidades de base do Brasil que vivem seu processo de libertação.

Como proposta de também ajudar a comunicação e expressão dos participantes, a iniciativa inclui a poesia e o teatro, na mesma dinâmica, e outras formas de manifestação que fazem parte da cultura do povo, como por exemplo, a fabricação de seus próprios instrumentos musicais.

Como se vê, o Projeto Memória é amplo e não se esgota num só aspecto, uma vez que, fundamentalmente, visa a uma maior comunicação e participação das pessoas, a partir do conhecimento de sua história, como povo.

ENTREVISTA

O MISSIONÁRIO DOS JOVENS



Seu nome de batismo é JOSÉ FERNANDES DE OLIVEIRA, mas multidões de jovens e adultos das mais diversas religiões o conhecem apenas como PADRE ZEZINHO, SCJ. É um sacerdote dehoniano que, aos dezoito anos de padre, carrega uma bagagem de 56 livros, quase 60 discos traduzidos em várias línguas e mais de 3.000 artigos para revistas e jornais quase todos sobre Jesus, Igreja, Vocações, Juventude e educação. Além disso revelou para o seu país vários escritores e pastoralistas de jovens a quem chamou para escrever e introduziu à juventude.

Comunicador, radialista, escritor, conferencista, showman, compositor, cantor e pastoralista de vocações, Pe. Zezinho foge aos títulos e mostra uma grande inquietação de atualizar-se e caminhar com a Igreja da América Latina.

Agora que ele completa 15 anos de atividade com o grande público, eis um pouco do que ele pensa dessa caminhada.

C. P.: Então, Zezinho. Dezoito anos de padre e 15 de fama no país e no exterior. O que pensa dessa experiência?

P. Z.: Quando comecei tinha mais respostas do que perguntas. Agora tenho mais perguntas do que respostas. E uma das perguntas mais insistentes é essa: Porque eu e não algum outro com muito mais preparo e talento? Ninguém me preparou para essa fama. E se eu soubesse o quanto ela pesa, acho que teria ficado quieto no meu cantinho. Mas há momentos compensadores.

C. P.: Você não gosta de ser quem é?

P. Z.: É claro que gosto. Mas uma pessoa muito conhecida tem muito menos liberdade que as outras. O que eu digo repercute bem ou mal numa boa parcela da juventude. Ser famoso é bom para a Igreja e para os outros que podem utilizar os talentos da gente, mas para a pessoa famosa é uma espécie de martírio. É como estar numa batalha à mira de todos e sem poder atirar em ninguém...

C. P.: Você consegue tirar tempo para descanso?

P. Z.: Criou-se um mito a meu respeito de que sou superocupado e não tenho um momento de descanso. Não é verdade. Primeiro: não sou tão conhecido como as pessoas dizem. Talvez 10% dos jovens brasileiros tenham ouvido falar de mim. Os outros 90% não sabem quem sou e nem isso lhes faz falta. Além disso, apesar das quase 11 atividades que exerço aprendi a dosar bem o meu tempo. Não sou o ídolo que alguns fazem de mim nem o homem inacessível que alguns imaginam. Sou e me esforço por ser um padre comum que, coincidentemente, é mais conhecido do que alguns outros.

C. P.: Há quem atribua a você a renovação da música de Igreja no Brasil e muito deste surto vocacional que há no país?

P. Z.: Quem diz isso é muito generoso, mas não está sendo justo com todos os que fizeram mais do que eu e muito antes do que eu. Citarei alguns nomes: Cônego Amarô, Pe. Luís, Valdeci, Dom Carlos Navarro, Irmã Miriam, Lindebergh Pires, Pe. Irala, Pe. Marcos, Pe. Sefrin, Pe. Libânio, Fr. Leonardo Boff, Carlos Afonso, Roque Schneider, Hilário, Neimar, Dom Helder, Dom Paulo e dezenas de outros cuja imagem deu um impulso altamente positivo à liturgia ou à pastoral de juventude. Eu fui um deles e, se apareci mais, talvez seja pelo fato de minhas músicas terem tido repercussão numa época especial da Igreja no país. Sem o trabalho deles o meu não teria aparecido.

C. P.: Você não está sendo por demais humilde?

P. Z.: Não. Estou sendo sincero e fiel à verdade. Nem sempre o que mais aparece é o que mais fez. O brasileiro tem a mania de festejar quem fez o gol e esquecer quem armou a jogada e pôs a bola no pé do artilheiro... Quem me lançou no mundo dos discos, livros, rádios e outros setores tem mais mérito do que eu.

A Igreja precisa entender que a pastoral de conjunto, se tiver alguém que aparece, não pode ser atribuída somente a este alguém.

C. P.: Então a fama de um atrapalha a pastoral de conjunto?

P. Z.: Se a pessoa não souber usar da fama que tem, atrapalha. João Paulo II é hoje um nome internacional porque os cardeais o tiraram do anonimato de Cracóvia. Se ele não usasse o nome que tem para o bem da Igreja, atrapalharia a Igreja.

Em escala infinitamente menor, eu saí do anonimato porque Deus o quis e, se vaidosamente pensar que sou um gênio, atrapalharei a Igreja do meu país.

C. P.: No campo de Pastoral de Juventude há nomes novos despontando na Igreja do Brasil?

P. Z.: Centenas deles. Cito apenas de passagem homens como Jorge Boran, Hilário Dick; Irmão Neri meu primo; Frei Bernardo Cansi, um outro Pe. Zezinho de São Paulo que faz um lindo trabalho de pastoral de juventude e vocações, Pe. Conrado com seus filmes, Pe. Atilio, Pe. Nereu que tem muito mais conteúdo do que eu e é muito mais talentoso; aliás, por todo o país nota-se uma enorme inquietação por parte dos jovens padres que buscam caminhar com a juventude e com enorme seriedade. Alguns deles dizem que se inspiraram em mim, mas que hoje bebem de fontes mais profundas como o Boran, o Boff, o Libânio, Dom Luciano e outros. E eu louvo a Deus por isso.

C. P.: Por muitos anos você foi chamado por todos os cantos do Brasil e por muitos países para falar aos jovens. Suas canções mudaram e seus livros também. Isso quer dizer que você também mudou?

P. Z.: Mudei sim. Quando comecei meu trabalho só existia o Vaticano II. Não havia nem Medellín nem Puebla. Tive que parar um pouco e repensar muita coisa quando começaram a sair documentos como Medellín e Puebla e pronunciamentos assinados pela maioria dos bispos latino-americanos e sobretudo pelos bispos do Brasil. O forte acento no social e no político marcou o meu trabalho dos últimos anos. Não ousaria dizer que aderi à Teologia da Libertação porque ainda me sinto desinformado quanto a muitos aspectos e estou longe de ser um pastoralista Maria-Vai-com-as-outras. Digamos que estou buscando um caminho inspirado em Puebla e em muitos pronunciamentos da Igreja no Brasil e que admiro demais os que estão correndo os riscos de uma nova proposta para a América Latina.

C. P.: Você é contra ou a favor da Teologia da Libertação?

P. Z.: Pelo que tenho lido acho que já existem várias Teologias da Libertação. A Igreja precisa abrir espaço para aquelas propostas de Teologia que somam dentro dela. Deve questionar as que fazem demasiada concessão ao marxismo. Acho tão errado pura e simplesmente condenar tudo na Teologia da Libertação como acho infantil querer impor essa Teologia a todos os católicos. Bem vivida, pode ser um caminho de martírio com Cristo e por Cristo no seu povo.

C. P.: Seus últimos cantos falam muito de martírio e liberdade. Por quê?

P. Z.: Porque a Igreja está vivendo exatamente isto na América Latina. Não precisamos mais buscar modelos

de santidade na Europa — embora ache isso válido. Aqui mesmo no nosso sofrido continente o João Bosco, o Santo Dias, o Franz, o Simão, o Zé, a Maria, o Bastião estão morrendo ou apanhando porque ousaram lutar pelo seus irmãos oprimidos. E quem morre pela justiça sem ódio no coração; para mim é santo. Minhas canções tentam levar a isso.

C. P.: Você já teve problemas por causa de suas opiniões?

P. Z.: Tive e tenho, dentro e fora da Igreja. Dentro, por parte dos que, não me conhecendo direito, insistem em me julgar em base ao que fiz de 1968 a 1973, e sistematicamente ignoram os últimos dez anos em que tentei caminhar com a Igreja no Brasil. Há inclusive quem me boicote, me compare negativamente com outros e me coloque como exemplo de pastoral modernista mas não transformadora; em suma, um alienado. Fora da Igreja há os que me censuraram canções de discos inteiros que nem sempre pude publicar. E há os que gostariam que eu dissesse o que eles diriam, caso estivessem no meu lugar e por isso me acham muito diplomático e cuidadoso. Acham-me moderado demais.

C. P.: E você, como se define?

P. Z.: Não gosto de rotular os outros e não rotularia a mim mesmo. Minhas últimas canções talvez possam dar uma idéia do caminho que ando percorrendo. Mas acho que títulos e rótulos fazem mais mal do que bem para a Igreja. Eu ando sempre de chave no bolso e alicate na mão. A chave é para abrir as cadeias da uniformização e o alicate é para cortar as cercas dos que exigem que todos falem os mesmos vocábulos e usem a mesma linguagem. Eu quero o direito de ser como qualquer boi, mas não abro mão do direito de mugir do meu jeito próprio.

C. P.: Você acha que está havendo ditadura na Igreja do Brasil?

P. Z.: Não, mas há grupos e pessoas que, se pudessem obrigariam você a falar só como eles falam e fazer

tudo exatamente como eles fazem. Alguns se rotulam moderados e outros se auto-intitulam renovadores, mas raramente sabem dar um elogio a quem porventura faça pastoral de maneira diferente da deles.

Feliz da Igreja que tem um Dom Helder, um Dom Paulo, um Dom Luciano Mendes, um Dom Vicente Scherer e um Dom Estevão Bittencourt em seu meio. É muito mais sadia, mais pluralista e mais sábia.

C. P.: Você se considera um missionário de jovens?

P. Z.: Acho que sim. Fui liberado para estar com eles e a meu modo tenho tentado me converter para eles a fim de tornar Jesus aceito e conhecido por eles. Se isto é ser missionário, então eu sou um deles...

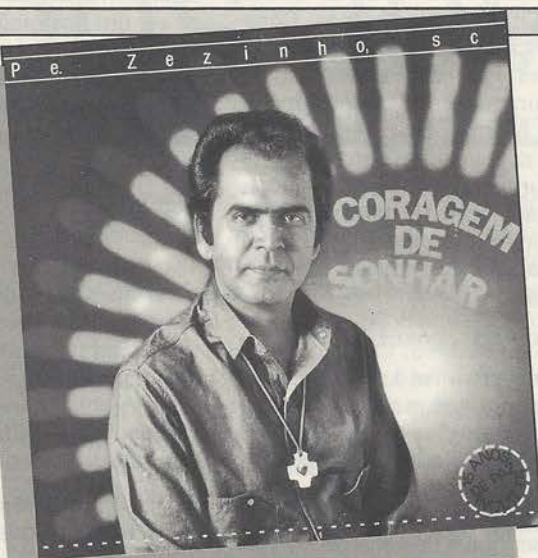
C. P.: A quantos milhões de jovens você já falou?

P. Z.: Não tenho a mínima idéia. Nunca fiz a conta, mas como são milhares de discos tocando em rádios e igrejas, milhares de livros, programas de rádio com audiências de milhões e como já percorri o Brasil várias vezes e uns vinte e tantos países, sei que não foram poucos. Mas para o Reino de Deus não são os números que contam. O que me pergunto é se essa moçada depois de me ouvir chegou mais perto de Jesus Cristo e de sua proposta. Senão, não adianta fazer estatísticas.

C. P.: Depois de 15 anos de atividades com o grande público, o que você esperaria da Igreja do Brasil a seu respeito?

P. Z.: Nada de especial. Acho que a maioria das pessoas me aceita e entende o meu trabalho. Se quem ler esta sua entrevista for uma pessoa de fé, eu peço que reze por mim para que eu conserve a coragem de falar o que penso e de lutar por aquilo em que acredito, sem jamais fazer pouco caso de ninguém que pense de maneira diferente da minha. Ainda não consegui, mas gostaria de encarnar um dia o lema de São Paulo: "Fiz-me tudo para todos para salvar a todos". O resto pode ser pura vaidade e disso eu tenho medo...

**Disco
comemorativo
dos 15 anos de
Pastoral do
Pe. Zezinho,
através da
canção.**



**Lançamento
em LP & K7**

ep
Edições
Paulinas
Discos



"CRUZ-CREDO..." Rubem Alves

Me lembro da minha infância que a Astolfina, negra que me pajeou, não deixava passar estória de lobisomem ou relato de desgraça sem um "cruz-credo"... E sem que ninguém me explicasse, aprendi logo que aquelas eram palavras boas para espantar as coisas do "coisa-ruim". Foi esta, eu acho, a minha primeira lição de teologia: o demônio se exorciza com palavras. A primeira delas é o próprio nome dele. E é por isto que Jesus, quando se encontrou com um homem possuído, foi direto ao assunto e perguntou: "— Qual é o teu nome?" Ao que o esperto se esquivou, dizendo que se chamava "legião", torcida de time de futebol, exército em parada. Tudo, menos contar o seu segredo, escondido no seu nome. Porque ele sabia que, uma vez dito o nome, o seu poder o abandonaria. Séculos depois a psicanálise redescobriu o segredo dos demônios e o poder dos nomes, e é por isto que a terapia só triunfa quando o paciente é capaz de dizer o nome das coisas ruins que o possuem. O nome quebra o feitiço...

Mas há outros nomes de efeito igual. E são eles aqueles que fazem acordar as coisas boas que estão adormecidas em nós. Jesus contou de um homem onde morava um demônio só, solitário, que foi expulso. E ele se foi. Mas o homem não pôs nada no seu lugar, a casa ficou vazia. E o diabo antigo, passando por ali, viu a casa desabitada, e resolveu convidar outros sete demônios para ali estabelecerem uma república... E termina a parábola dizendo que a situação final do homem vazio foi muito pior que a primeira. Pois é, os demônios amam os lugares vazios. Daí a importância das palavras de invocação, que invocam coisas boas, acordam os desejos adormecidos e encham o nosso mundo interior de jardins, palavras que viram carne, versos que trazem à existência universos. Gandhi tinha sempre suas palavras mágicas, que ele dizia (como a Astolfina), sempre nos momentos de perigo. E foram estas palavras (que também lhe foram ensinadas por sua ama) que ele disse no momento em que o mataram: "Rami Ram", "Deus, meu Deus..." A Astolfina dizia "cruz-credo", e repetia assim uma tradição de milênios. Cruz e Credo, símbolos-poemas que espatam a maldade, por invocar coisas belas e boas, que fazem o coração alegre e o corpo dançante. Quem diria que estas palavras fossem assim poderosas? Não o são? É que talvez nos tenhamos esquecido...

A cruz, vocês sabem, nos conta que a vida está escondida na morte, que Deus é abusado pelos que têm o poder e pelos que têm as verdades religiosas. Pois não foi isto mesmo? Jesus, crucificado pelos que tinham a espada e a ordem em suas mãos: pregado na cruz... E isto com as bênçãos dos que tinham o nome de Deus nas suas bocas. Dizer este nome de exorcismo, "cruz", é invocar estas memórias. E isto nos faz mais fortes por dentro. E o "Credo"? "Creio em Deus pai, todo-po-

deroso..." aquelas palavras que todos sabemos de cor. O universo, por detrás dele um pai, um universo com um rosto paterno. Não somos órfãos, não estamos sozinhos, porque coração de tudo isto é um irmão nosso, filho de Deus, Jesus Cristo, que se fez carne, igualzinho a nós, e até padeceu nas mãos de um agente do governo, um tal de Pôncio Pilatos, e é por isto que não é necessário subir e espiar atrás das estrelas, e nem precisamos descer até as funduras do mar para descobrir o sentido da vida. Ele está num rosto humano: Deus é um de nós. Claro que isto é impossível, tão impossível quanto uma virgem ficar grávida e dar à luz, mas foi isto mesmo. As coisas de Deus acontecem em meio às impossibilidades, e por isto a gente pode viver neste mundo, sabendo que Deus chama as coisas que são como se não fossem e as coisas que não são como se fossem. Este é o lugar da salvação, quando tratamos as coisas impossíveis como se fossem possíveis, e este segredo passou pelos lugares mais absurdos e vergonhosos, desde o açoitamento, a morte, a sepultura, até o mundo profundo e escuro da morte: o segredo da vida está numa vítima... São estas coisas que a comunidade cristã recitava neste poema chamado "Credo", e quando eles assim o faziam, vinha uma alegria, uma coragem, porque os poemas fazem mais bem ao corpo que a comida. Se isto não acontece hoje conosco é porque não mais reconhecemos as palavras que são repetidas, agora enigmáticas e mortas, como se fossem língua estranha. Eu imagino que será isto que irá acontecer quando, no futuro, as gerações que nos esqueceram cantarem as canções que hoje nos fazem sorrir. Nossas palavras serão como cascas de cigarras, sobre os troncos das árvores, vazias da vida que um dia esteve nelas. E se nós pudéssemos, haveríamos de chorar, porque bem que gostaríamos que as nossas esperanças sobrevivessem como pão e como sorriso para

aqueles que virão depois de nós. Mas não foi isto mesmo que aconteceu com as palavras mágicas de nossa fé, palavras que um dia exorcizaram demônios pelo seu poder de invocar os desejos que engravidam as virgens e ressuscitam os mortos?

A Fé Nossa de Cada Dia (J. Alves, Edições Paulinas, 1984) trata de reensinar aos esquecidos o sentido deste poema chamado **Credo Apostólico**. Como diz o subtítulo, é uma explicação do Credo em linguagem popular. E é mesmo. A linguagem é simples. Qualquer um entende. E o autor, o J. Alves, vai mostrando como aquelas palavras estão coladas na vida, cravadas na carne. E daí a gente começa a ter as próprias idéias e se sente, de repente, participante de uma procissão de rostos que, através dos séculos, quando se falava de lobisomens e de homens-lobos, e de infernos em que moram os demônios e infernos criados por homens, diziam o "Credo" pra ganhar coragem, pra sorrir e coragem pra lutar...



O VERBO SE FEZ CARNE

DISCÍPULAS DO DIVINO MESTRE

Motivação:

De novo a Palavra de Deus nos reúne e hoje, para celebrarmos a festa do Natal. A festa de aniversário de Deus que se fez pessoa humana, que nasceu criança, que se fez jovem, que se tornou homem comprometido com a nossa história.

Hoje é festa de ESPERANÇA, porque Deus veio para tornar este mundo mais bonito, fraterno e igualitário.

Presidente:

Deus vinde em nosso auxílio

Todos:

Senhor socorrei-nos e salvai-nos.

Canto:

Ouve-se na terra um grito, do povo um grande clamor Senhor, abra os céus! Que as nuvens chovam o Salvador.

OLHANDO A VIDA

Leitor 1:

“Do coração dos vários países que formam a América Latina, está subindo ao céu um clamor cada vez mais impressionante. É o grito de um povo que sofre e que reclama justiça, Liberdade, respeito aos direitos fundamentais dos homens e dos povos” (87).

Presidente:

Esse grito acontece de vários jeitos. Vamos dizer ao Deus que se fez carne e que teve compaixão do povo quais são os fatos que fazem o povo gritar. (A cada duas ou três colocações cantemos a estrofe: Ouve-se na terra um grito...). Exemplo:

- é o grito de milhões de crianças abandonadas
- é o grito dos desempregados sem trabalho
- é o grito dos operários mal remunerados

Refrão: Ouve-se na terra um grito...



- é o grito dos sem terra amontoados na grande cidade
- é o grito das meninas jovens obrigadas a venderem seu corpo

(podemos acrescentar outros fatos concretos que conhecemos).

Leitor 1:

No livro do Profeta Isaías 65,17-22 Deus mostra um tipo de sociedade. Ele diz que vai criar um novo céu e uma nova terra. O passado não será mais lembrado. Haverá muita festa e muita alegria. Deus mesmo vai participar desta festa junto com o povo. A gente não mais ouvirá soluço de tristeza, nem grito de angústia, não morrerão mais crianças com poucos dias de vida. Os velhos morrerão de velhice. Quem construir a casa será para morar nela. O homem cultivará a terra e comerá o seu fruto.

Canto:

Os cristãos tinham tudo em comum, dividiam seus bens com alegria. Deus espera que os dons de cada um, se repartam com amor no dia a dia.

Presidente:

Natal é tempo de Esperança. A nossa realidade é de medo, sofrimento e clamor, mas temos motivos para não perder a nossa força na caminhada. O apóstolo São Paulo convida os cristãos a “apresentarem as razões de sua esperança”. Lembremos algumas que percebemos em torno de nós. (A cada duas ou três colocações podemos repetir o refrão: Tempo de Esperança e de viver, tempo de



E HABITOU ENTRE NÓS

OLHANDO A BÍBLIA

Evangelho: Lucas 2,1-14

Reflexão:

- o que significa para nós hoje a resposta dada a José e Maria: “não temos vaga”?
- o que é Paz para nós?

Canto: Noite feliz...

Oração:

*Acorda
Pequeno Deus Menino,
Aos olhos deste mundo:
Você vai sofrer
Vendo a miséria
E a injustiça do mundo.*

*Acorda
Pequeno Deus Menino
Milhares de crianças nasceram,
E todas são parecidas com você:
Sem casa, sem pão,
Sem abrigo.*

*Acorda
Pequeno Deus Menino:
Eu não tenho nada
Pra dar-lhe: venho aqui
Pra lhe dizer a verdade
Deste mundo.*

*Maria de Nazaré, Senhora nossa,
Franzino ramo de alecrim,
Defendei o pão do nosso Menino
Com as mãos do nosso povo.*

(canção popular Latino-americana)

Pai-nosso:

Jesus permanece conosco. É o Emanuel. Ele está na pessoa do irmão. A partilha é a grande oração do Natal. Rezar com as mãos que fazem algo para o irmão. Num gesto de compromisso rezemos a oração do Pai-nosso, dando-nos as mãos.

Canto final: (à escolha).

Bênção:

“Que Deus nos abençoe e nos guarde! Que faça brilhar sobre nós a luz de sua face e nos dê sua graça! Que ele mostre o seu rosto e nos dê a Paz” (Números 6,22).

Todos: Amém.

Gesto: O abraço da Paz.

ser novo e renascer. Eis que uma criança já se anuncia, dentro de Maria o céu conosco está, tempo de esperança e de alegria vamos esperar que o Senhor virá, o libertador já vem!):

- Sinal de esperança é o povo que se une na luta pela vida e contra a morte.
- São as famílias que se unem em fraternidade.
- São os jovens que protestam querendo um futuro melhor.
- É a Igreja profética que denuncia as injustiças.

Refrão: Tempo de Esperança e de viver...

(outros sinais de Esperança que nos anima em nossa caminhada, poderão ser lembrados).

Oração:

*Bendito seja o Senhor Deus de Israel
Porque visitou e redimiu o seu povo
E suscitou-nos uma força de salvação
Na casa de Davi seu servo*

*Como prometera desde os tempos antigos
Pela boca de seus santos profetas
Salvação que nos liberta dos inimigos
e da mão de todos os que nos odeiam*

*Para fazer misericórdia com nossos pais
Lembrando de sua aliança sagrada
Do juramento que fez a nosso Pai Abraão
De nos conceder que sem temor,
Libertos da mão de nossos inimigos,
Nós o sirvamos com santidade e justiça,
Em sua presença, todos os nossos dias.*

O PAPEL DO PROFESSOR NA VIDA DO ALUNO E NA SOCIEDADE ATUAL

Depois dos pais, a função do professor é a mais importante na vida do aluno e na sociedade. O professor é responsável pelo que transmite ao aluno porque este tem a tendência a tomá-lo como modelo e seguir-lhe o exemplo.

Todos sabemos que a tarefa do professor é dar continuidade à educação paterna, além de transmitir conhecimentos gerais e específicos aos seus alunos.

O professor ideal na vida do aluno

É necessário que o professor proceda bem, dê boas informações, eduque, instrua seus alunos, mostre-lhes o bom caminho através de diálogos e atitudes. O professor é o coordenador do processo de mudança comportamental, ajudando o aluno a criticar, analisar, tirar conclusões, desenvolvendo-lhe o raciocínio.

Antes de tudo, o professor é educador e amigo, não um mero transmissor de conhecimentos, tal como vem ocorrendo com grande frequência.

Mas, um educador é, na essência da palavra, aquele que desperta, que conscientiza, que ajuda a crescer, que se preocupa em que a criança possa ser ela mesma.

Que belo seria se as escolas fossem palcos constantes para o despertar de valores, para conscientização sadia da juventude, para a vivência dinâmica e exemplar de bons princípios! O professor deveria ser aquele que ajuda a descobrir caminhos, não aquele que os impõe! Por isso o professor deve estar consciente de que suas atitudes influem diretamente na personalidade do aluno e que essa influência poderá abrir ou fechar horizontes.

O professor ideal na sociedade de hoje

Se nossa sociedade fosse composta de elementos bem estruturados e integralmente formados, tornar-se-ia uma sociedade sadia e renovada, melhor e mais justa.

Dada a estrutura social em que vivemos, os alunos são posicionados como alguém que se deixa levar pelos pais e educadores, por isso o educador deve ir até a família para ver o porquê do procedimento do aluno na escola e chegar assim à raiz do pro-

blema. Embora longe da consciência da maioria, nossos professores desempenham um papel de peso na vida de seus educandos que, apesar de geralmente passivos, vão assimilando hábitos, idéias e acima de tudo exemplos de seus "educadores". Por isso, o professor precisa estar consciente e preparado a fim de orientar seus alunos para, uma vez percebida a injustiça social em que vivem, passem a lutar contra a mesma, respeitando-se idade e condições, numa libertação progressiva.

Elementos de apoio

O professor não deve se ver sozinho nessa difícil tarefa de ensinar e educar. Precisa contar com o apoio dos pais dos alunos para que, juntos, encontrem soluções para os problemas que surgirem. Precisa também contar com o apoio da Comunidade e do Governo para que tenha condições dignas de trabalho.

Nossa realidade educacional

É fácil atribuir ao professor o seu papel. Difícil é dar-lhe condições de desempenhá-lo a contento. Trabalhando o mais das vezes em escolas carentes, com uma clientela marcada pela pobreza e falta de afeto, julgamos de nossa responsabilidade levar os alunos a lutarem contra a injustiça social que os limita. Lutar sim, porque conhecer eles já conhecem desde a concepção, quando suas mães subnutridas não têm sangue para dar-lhes. Ao nascerem, elas não têm leite e crescidos, não têm feijão. Conhecem as aguradas nas noites de frio, sem moradia ou em moradias precárias, sem cobertura e sem cobertor. Então nossos alunos vêem os supermercados abarrotados de saborosos alimentos, vêem os edifícios e os aparelhos de ar condicionado, vêem os cobertores nas vitrines das lojas, freqüentadas pelos cidadãos que "são iguais perante a lei" e vão sentindo na pele todo esse contraste.

Com a facilidade de divulgação dos fatos através dos veículos de comunicação que atingem a todas as camadas sociais bombardeando-as com informações de todo tipo, o professor vê inoperante sua escala de valores, pois numa sociedade deses-

triturada como a atual é sumamente difícil educar pois para "deseducar" existem meios em maior número e com técnicas de fino requinte, em contradição com os meios precários de que dispõe o professor. Assim, por exemplo, o vício e a corrupção atraem o educando com muito mais força do que a educação para a paz, o amor verdadeiro e a fraternidade. Isso porque oferecem uma satisfação que, embora momentânea, dá à criança e ao jovem a ilusão de que é infinita.

Nossa sociedade, marcada pelo capitalismo selvagem, obriga o professor a trabalhar em dois ou mais empregos, impedindo-o de pesquisar, de aprofundar seus conhecimentos, de reciclar-se ou até mesmo de refletir com serenidade.

Em vista de tudo o que foi exposto acima, levantamos os seguintes questionamentos:

1. *O papel do professor é fazer sair do aluno o que ele já tem dentro de si. E que conteúdo é esse que o educando já tem?*

2. *Será que todos os que atuam no magistério estão despertos e conscientes para o fato de que nas crianças e jovens a eles confiados reside a matéria-prima para uma sociedade mais justa e fraterna?*

3. *Como levar o aluno a um caminho mais certo se isto é dificultado pelas tentadoras facilidades que o mundo lhe oferece, ofuscando-o com falsas imagens de realização pessoal, em contraste gritante com suas reais condições de vida?*

4. *De que modo conciliar os ideais de uma educação integral e libertadora, nesse contexto sócio-político-econômico em que vivemos, com as limitações sofridas pelo professor, limitações estas que o obrigam a malabarismos incríveis para sobreviver?*

5. *Como pode o professor trabalhar na formação de hábitos e atitudes, se sua luta maior é contra o tempo e os baixos salários?*

Como nos vêem nossos alunos

"Todos os professores nos chamam a atenção, às vezes, mas a gente nota que alguns, chamam com prazer e outros, com ódio".

"Meus professores me informam de muita coisa, são como meus pais, quando é preciso dão um sermão. Não sei se eles gostam de mim, porém eu gosto deles".

"A metade do dia passo com os professores. É a parte da manhã. A outra metade eu passo com minha família, que é a parte da tarde. Isso quer dizer que desde os seis anos, quando entrei na escola, minha vida é dividida, metade para minha família e metade para os professores. Eles influenciam muito na minha vida, porque quando era pequena e ainda não tinha entrado na escola, não poderia fazer uma redação como esta e muito menos ler. Além de gostar

de estudar, gosto muito de todos os professores que tenho e que já tive".

"Alguns professores, quando brigam, é porque não estão de bom humor".

"Eu gostaria que os professores tratassem mais dos assuntos que os alunos querem e tentassem nos entender, porque há professores chatos que exigem muito, mandam a gente separar as carteiras, não deixam ir ao banheiro e quando eles querem ir, ninguém os impede. Bem, há alunos que dizem que querem ir ao banheiro só para ficar passeando, mas não são todos".

"Eu acho que não é fácil para as professoras, darem aulas de manhã, à tarde e à noite e elas estão certas em dar um *chega pra lá* nos alunos que perturbam a aula".

"Eu gostaria que os professores compreendessem um pouco os alunos. São todos bons, mas se explicassem um pouco mais a matéria, seria ótimo. Também gostaria que alguns professores compreendessem que os pais não podem comprar os livros e tudo que pedem".

"Há certos professores que influenciaram e influenciam minha vida, mas há também certos professores que só dão aula e não influenciam em nada".

"Alguns professores ensinam bem e outros já não fazem assim. Gostaria que eles nos dessem um pouco de liberdade. Há professores que nem confiança nos dão, a mínima atenção porque nos vêem como simples objetos. Gosto dos professores que se dedicam aos alunos, que nos dão liberdade para resolver nossos problemas e dificuldades da matéria".



"Eu acho que os professores são muito importantes para os alunos. Alguns são nervosos mas a gente sabe que a vida das professoras é muito cheia, porque têm que ensinar os alunos, corrigir provas, então há momentos em que elas perdem a paciência porque não sabem o que fazem".

"Eu gostaria que todos os professores compreendessem que os pais dos alunos não podem comprar os materiais escolares, porque alguns professores exigem que os materiais estejam em dia".

"Os professores influenciam em minha vida, porque eles me ajudam em tudo que eu acho que não ia dar certo".

"Na primeira série, uma professora queria que nós ficassemos influenciados pelos pontos que ela dava e assim só atrapalhava a mente e confundia tudo".

"Eu acho que os professores ou professoras deveriam tomar mais cuidado com o que dizem na sala de aula. Há professores que são verdadeiros comandantes, eles exigem muito mais do que deveriam e professores assim são os piores, pois os que mandam demais, não ensinam nada. Mas, eu gosto deles, acostumei muito cedo a lhes querer bem".

Conclusão

O professor, nessa fase histórica que atravessamos na América Latina e mais especificamente no Brasil, não pode em hipótese alguma ser um alienado. Se os alunos empobrecidos são maioria, o educador tem que estar preocupado em se atualizar e reivindicar melhores condições de ensino, tem que pensar na formação integral do aluno, dando abertu-

tura para que ele pense com sua própria cabeça. Sim, porque o aluno deverá estar preparado para tomar decisões ao longo da vida, com discernimento. Não simplesmente tornar-se um robô teleguiado, um a mais na multidão, apenas adaptando-se ingenuamente à sociedade. O aluno deverá ser apto a questionar nossa sociedade participando ativamente na transformação da realidade circundante, começando pela escola, família, bairro e estendendo-se pela cidade, país, mundo.

O professor não pode guiar-se por um planejamento rígido, exigindo que seus alunos se moldem ao mesmo mas, pelo contrário, há de procurar tanto quanto possível preparar um planejamento flexível que se adapte às necessidades do aluno. Para isto é necessário o exercício de muita criatividade e sobretudo um amor inteligente e maduro, acrescido de segurança e auto-domínio no trato com os educandos. A estratégia do trabalho a ser adotada e seguida variará de acordo com a realidade local, com atenção e perspicácia da parte do educador, sondando-se as necessidades e esperanças do grupo social em que atua, tendo sempre em vista como objetivo maior a promoção da VIDA em todos os seus aspectos.

Este trabalho foi elaborado com base nas entrevistas feitas com educadoras dos seguintes colégios: EDUCANDÁRIO DIOCESANO SANT'ANA (Santana-BA), E.M.E.J.S. (Jardim Iamarã) e Profª Ascendina M.M. Pio (Diadema-SP), APAE (Mafra-SC), ESCOLA ESTADUAL EZEQUIEL FREIRE (Itatiaia-RJ) e depoimentos de alguns alunos da 5ª série B e 6ª série do 1º grau da ESCOLA ESTADUAL EZEQUIEL FREIRE (Itatiaia-RJ).

Instituto Secular N. Srª da Anunciação

Maria do Socorro Brandão Rosa, Maria Margarida Gonçalves, Georgete Anita Reitmeyer, Ana Rodrigues de Alvarenga.



EM BUSCA DE UMA PEDAGOGIA LIBERTADORA — D. Corcione — 80pp. Estamos convencidos de que *do meio do povo virá a nossa libertação!* Acreditamos também que a libertação é um longo processo educativo, transformador de estruturas e de consciências... E seguindo os ventos do Espírito de Deus manifestos em Medellín e em Puebla, nossa Igreja faz a opção preferencial pelo *pobre!* E mais: *pelo jovem pobre!* Este livro, elaborado a partir de uma prática vivida e fortalecida pela reflexão, destina-se aos animadores adultos dos *jovens do meio popular*. Elaborado com preocupação didática, a cada unidade o autor propõe um roteiro de avaliação a todos os que se dispõem a uma revisão séria e profunda de sua atividade pastoral entre os jovens do meio popular. Esta obra é um legítimo subsídio pastoral que tratará de problemas concretos analisados e avaliados à luz do plano de Deus Criador! É a palavra de Deus na vida; é o conflito social assumido pelo cristão dentro da história como fez Jesus." A meta final é sempre o Reino de Deus. Cr\$ 2.500.

A CORAGEM DE UM IDEAL — D. Volpi — 94 pp. Dom Guanella teve uma vida cheia de aventura e de entusiasmo pelo ideal que assumiu. Os acontecimentos narrados nesta biografia podem ser de grande utilidade aos jovens de hoje que deverão dar uma resposta serena, livre, consciente e constante ao chamado de Deus e aos apelos da história. É um subsídio atraente para a promoção vocacional, narrando a história de um padre das montanhas que optou por viver com os mais pobres de todos os pobres: os deficientes físicos e mentais, os órfãos, os velhos abandonados, os doentes. É a história de um homem com fé na Providência! Um homem que, com a ajuda de Deus, criou grandes obras para dar assistência e consolação, ajuda e esperança... Um formidável e obstinado organizador! Um santo... Cr\$ 6.800.



III PARTE

TEMAS FUNDAMENTAIS

PARA UMA CATEQUESE RENOVADA

(Sinopse da III parte do Doc. Cat. Renov. O. e Cont.)

INTRODUÇÃO:

Esta terceira parte é uma proposta de temas fundamentais para a catequese de hoje, cuja fundamentação doutrinária está baseada em primeiro lugar no documento de Puebla e complementada por outros documentos da Igreja: Concílio Vaticano II, Medellín, Diretório Cat. Geral, Evangelii Nuntianti, Catechesi Tradendae e outras encíclicas do Papa João Paulo II e documentos da CNBB.

O temário inspirador, fundamental é a Bíblia. No entanto a História atual nos coloca alguns elementos para a leitura e vivência da Palavra de Deus, tais como: Ligação entre FÉ e VIDA, entre formulações da Fé e caminhada da comunidade. Esta ligação (interação), nem sempre explicitada no documento, é a grande tarefa do catequista nas situações concretas da vida.

Esta terceira parte traz a apresentação da mensagem, cujo eixo central é "COMUNHÃO e PARTICIPAÇÃO", em três itens:

I — A SITUAÇÃO DO HOMEM (várias visões do mundo, como Jesus via o mundo e como nós vemos a realidade).

II — OS DESÍGNIOS DA SALVAÇÃO DE DEUS (a verdade sobre Jesus Cristo, a Igreja e o homem).

III — OS COMPROMISSOS DO CRISTÃO.

I) A SITUAÇÃO DO HOMEM

Existem várias visões do mundo e do homem. Algumas delas não são adequadas.

Há quem acha que o mundo deve continuar como está, pois:

- tudo já está determinado;
- as coisas vão acontecendo segundo a natureza;
- o homem é resultado da produção e forças econômicas;
- a ciência é a única salvação do homem.

Há também quem tem uma visão do mundo e do homem baseada na crença em Deus, numa religiosidade popular desligada da vida.

A essas visões inadequadas se opõe a *visão Cristã da realidade humana* que nos vem de Jesus Cristo que viveu a nossa história e, nela anunciou o Reino, colocando *Deus e o homem, Deus e o mundo* em estreita relação.

Também os apóstolos e a Igreja tomam posições diante da realidade concreta, unindo profunda e criticamente *fé e vida*.

Nossos Bispos latino-americanos, sobretudo em Medellín e Puebla, o episcopado brasileiro, em inúmeros documentos, nos ajudam a ver a realidade na perspectiva de Jesus e dos apóstolos.

Essa visão da realidade não é uma visão meramente científica e social, mas teológica e pastoral, na tentativa de encarnar o evangelho na realidade de nossos povos.

A situação gritante que vivemos é de injustiça no campo econômico, social, político e cultural que clama por libertação e faz surgir, em todos os níveis, o espírito de solidariedade, de comunhão e de participação em favor dos marginalizados e um grande desejo de libertação.

Cada catequista, a partir dessa realidade, anuncia Jesus Cristo, o Redentor do homem, que se oferece como caminho da plena realização humana e da vida eterna (Jo 8,32). Assim essa libertação se torna plenamente ação do homem e, ao mesmo tempo, plenamente dom de Deus, e o clamor surdo dos que não têm voz é aceito por Deus: "Eu ouvi os clamores do meu povo por causa de seus opressores e desci para o libertar" (Ex 3,7-8).

II) OS DESÍGNIOS DA SALVAÇÃO DE DEUS: a verdade sobre Jesus Cristo, a Igreja e o homem.

1º) A verdade sobre Jesus Cristo:

a) Deus voltado para o mundo

Este item nos fala da Revelação de Deus na História narrada pela Bíblia. As Escrituras Sagradas contêm o relato dos acontecimentos salvíficos e palavras proféticas pelos quais Deus se revela e dá sentido a toda nossa história.

Sendo, pois, a Bíblia a narração da experiência de Deus vivida por um povo, ela deve ser lida no contexto da vida.

b) *A criação, início do plano de Salvação:*

Deus cria o mundo por *amor* e em vista do *homem*. E todos os homens são criados em vista do apelo que Deus lhes faz, em Cristo, para entrar no seu reino.

A esse homem, o único ser criado capaz de dialogar com Deus e de responder o seu apelo de amor, é confiado o mundo “para que ele o aperfeiçoe com o seu trabalho e o torne uma terra habitável, onde todos os homens possam viver em comunhão fraterna”.

O grande objetivo de Deus de nos salvar, culmina na Ressurreição de Cristo e terá sua consumação no fim do mundo quando haverá novos céus e nova terra (2Pd 3,13).

c) *O homem “criado maravilhosamente” e decaído:*

O homem, no projeto original de Deus, criado para a comunhão e participação: deve refletir em si e na convivência com os irmãos o mistério divino da comunhão, através de uma atuação que ajude a transformar o mundo.

Mas o homem rompeu com essa unidade inicial, rejeitando o amor de Deus. Começa então a divisão e como consequência: o ódio, a exploração, a escravidão, a inveja e o egoísmo.

Esquecendo-se de Deus, o homem começa a adorar a si próprio, as suas próprias realizações. Entram então no mundo o mal, a morte, a violência, o medo. Os muitos pecados geram o sofrimento e a desgraça.

O homem peca quando age deliberadamente contra os mandamentos de Deus. O orgulho, a ambição, inveja, as lutas de classe, a corrupção, a superficialidade das relações mútuas, o prazer, o abuso sexual, escravizam os homens, destruindo a sua dignidade e tornando-os opressores.

A Bíblia, ao narrar o pecado, não dá apenas informação histórica sobre os fatos acontecidos na origem, mas revela que Cristo é o Redentor necessário da humanidade, fora do qual não se encontra a Salvação.

d) *Jesus Cristo, centro do plano de Salvação:*

A longa história, através da qual Deus realiza a nossa salvação, ainda não acabou. Após o pecado, reiniciou-se o diálogo de Salvação através de contínuas alianças entre Deus e o povo, em vista da construção do mundo.

Jesus de Nazaré, o Filho de Deus, está no centro dessa história; nele, todos somos chamados a participar da própria vida divina, pelo Espírito Santo, e da cristificação do universo e da história.

O desejo de Deus é que, em Cristo, se inicie uma nova criação que só vai se completar no último dia. E o homem é constantemente chamado a participar dessa caminhada pela conversão contínua.

e) *Jesus Cristo sua encarnação e vida entre nós:*

A Encarnação:

Na plenitude dos tempos, Deus envia seu Filho Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, nascido da Virgem Maria, por obra do Espírito Santo. O Filho de Deus assume a nossa condição humana para restabelecer a comunhão entre Deus e nós.

Ao enviar Jesus ao mundo, Deus se torna o Pai de todos os homens e nós nos tornamos seus filhos.

A nossa natureza humana recebe uma dignidade altíssima: Deus entra na nossa história direcionando-nos à liberdade e à fraternidade.

Nós cremos, com a Igreja, no mistério da encarnação de Je-

sus: tanto na sua divindade, como na realidade e força de sua dimensão humana e histórica.

Vida e ensinamentos

Jesus nasceu e viveu entre os pobres e, compartilhando a vida de seu povo, suas esperanças e angústias, anuncia o Reino de Deus com ações e palavras.

Ele é ungido pelo Espírito Santo para anunciar o Evangelho aos pobres, proclamar a liberdade aos cativos, recuperar a vista aos cegos e libertar os oprimidos (Is 63, Lc 4,17-19).

Jesus proclama, no sermão da montanha, a nova lei do Reino de Deus e anuncia, através de parábolas, o conteúdo desse Reino.

A verdade de Jesus é esta: o Reino de Deus já chegou e está no meio de nós. Esse reino é a realidade da libertação, definitiva e completa, do homem, trazida pelo próprio Cristo. O reino de Deus começa aqui na terra e se completa depois da morte no céu.

A práxis de Jesus

Jesus, não só anunciou um “homem novo” uma “sociedade nova”, não só denunciou a estrutura sócio-religiosa de seu tempo, mas também agiu de acordo com essa pregação. Às palavras de anúncio e denúncia, ele juntou os fatos. Os milagres são sinais de que Ele é o Messias, o Libertador.

Apesar dos sofrimentos e perseguições, Jesus se mantém na fidelidade ao Pai, como “Servo de Javé” anunciado pelo profeta Isaías (Is 53). Ele rejeita a tentação do poder político e da violência. Sua prática é: a doação desinteressada e sacrificada; o amor que abraça a todos, principalmente os pequenos, fracos e pobres, a união de todos numa fraternidade capaz de abrir novo caminho na história.

O seguimento de Jesus e a conversão:

Jesus, ao anunciar o projeto do Reino de Deus, coloca as exigências para o seu seguimento: transformação radical no nosso modo de pensar e de agir como pessoas e como sociedade.

Nesse seguimento radical, o Espírito Santo, presente na Igreja, nos inspira a ficarmos mais parecidos com Cristo.

Seguimos a Cristo, compreendendo e vivendo os mandamentos da Lei divina, especialmente o amor de Deus e do próximo; sendo fiéis às orientações de vida dados por Jesus, no sermão da montanha.

Essa conversão ao Reino é um processo dinâmico, tanto em nível pessoal quanto social. O reino passa por realizações históricas, mas não se confunde com elas e nem se esgota no tempo.

f) *O mistério Pascal:*

A morte redentora de Jesus

Num mundo que se organiza contra o Reino proposto por Jesus, este Reino só pode se realizar através do martírio. Foi este o caminho de Jesus. Ele se entregou livremente à morte, encarnando a justiça salvadora do Pai e o clamor de libertação e redenção dos homens.

Jesus é o verdadeiro Cordeiro que tira o pecado do mundo: morrendo, destruiu a nossa morte, redimindo-nos do pecado.

Sua Ressurreição-exaltação

Em Jesus ressuscitado nasce o homem novo, cabeça da nova humanidade, Senhor da história e do mundo.

Jesus voltou para o Pai, mas permanece conosco até o fim dos séculos. Nele e por ele o Pai recria todas as coisas.

Jesus continua a viver nas nossas comunidades, principal-

mente na Eucaristia e na proclamação da palavra, no meio daqueles que se reúnem em seu nome, nas pessoas dos Pastores e ministros de seu povo.

Jesus ressuscitado, Senhor da História:

Em Jesus Ressuscitado se implantou o Reino de Deus no centro da História humana. Passou-se da história velha do homem para a história nova do homem regenerado por Cristo.

Jesus, pelo seu Espírito Santo, coloca os homens em participação e comunhão com a própria vida de Deus. "É esta a boa-nova que anunciamos".

g) *O Pai e Jesus enviam o seu Espírito:*

É através do seu Espírito Santo que Jesus continua sua presença salvadora no mundo. "O Espírito Santo é a alma da comunidade daqueles que nele creem, isto é, a Igreja".

A Bíblia nos fala de sua ação: O Espírito Santo, pela Igreja, faz reviver a atitude de Jesus: nos liberta, cria a união entre os irmãos, renova na fração do pão o mistério pascal de Jesus, conduz-nos à verdade, dá testemunho de que somos filhos de Deus e de que Jesus ressuscitou e permanece no meio de nós, "o mesmo ontem, hoje, e através dos séculos" (Hb 13,8).

A ação do Espírito Santo hoje:

O Espírito Santo é a vida de Deus em nós: Ele nos atrai para Deus; faz-nos renascer após o pecado; ajuda-nos a rezar e a viver os mistérios de Cristo na liturgia; ajuda-nos a viver o evangelho, a odiar e combater o pecado, renova os homens e a sociedade, anima as leis e as estruturas, encarna o evangelho na história.

Espírito que reúne na unidade e enriquece na diversidade

A ação evangelizadora é para todos os homens indistintamente. Para isso o Espírito Santo, dá os seus dons à Igreja: dons hierárquicos e dons carismáticos.

Todos os dons e carismas provêm do Espírito Santo, especialmente a fé, a esperança e a caridade.

Sem o Espírito Santo não há Igreja. É impulsionada por Ele que a Igreja realiza a sua ação missionária.

h) *O Deus revelado em Jesus Cristo e no Espírito Santo: um Deus de comunhão e participação.*

A ação de Jesus e do Espírito Santo nos revelam concretamente quem é Deus: "Pai de bondade e fonte de toda vida e santidade".

Deus se revela e se comunica em Jesus Cristo, Palavra eterna feita carne; se revela no Espírito, amor e comunhão conosco e nos ama.

Deus é comunhão onde há vida, relações de igualdade e mútua abertura. Deus é o modelo do que devemos ser na sociedade.

Nossas comunidades eclesiais devem ser um exemplo de convivência onde possam unir a liberdade à solidariedade, a autoridade ao serviço, e onde ensaiem formas de organização e estruturas de participação capazes de suscitar um tipo mais humano de sociedade. O Reino de Deus se realiza plenamente quando as pessoas e a humanidade se transformam em templo de Deus Pai, Filho e Espírito Santo.

(Sinópsese:
pág. 61-84 - Cat. Renovada)

NOTA:

Neste número, ficamos por aqui. Devido a extensidade do capítulo deixamos para o próximo nº "A verdade sobre a Igreja".

Ir. SILVANA FOGAÇA — Pastorzinha

NOTÍCIAS DE IGREJA

CAMPANHAS DE QUARESMA NA AMÉRICA LATINA

De 18 a 20 de junho reuniram-se em Quito, Equador, representantes de 7 países latino-americanos para trocar, avaliar e estimular experiências pastorais. Cada país relatou a história da sua "Campanha de Quaresma" e seguiram-se debates sobre conteúdos, metodologia e objetivos, concluindo com pistas para o futuro. A Colômbia faz a "Campanha Nacional de Comunicação Cristã de Bens", desde 1982. O Chile tem "Quaresma de Fraternidade", desde 1981. O México realiza a "Campanha Nacional do Dia da Caridade", desde 1975. O Equador faz a "Ação de Solidariedade Humana" desde 1977. O Panamá tem a "Campanha de Promoção Humana" desde 1975. O Paraguai promove a "Campanha de Quaresma" desde 1981. O Brasil tem a "Campanha da Fraternidade" desde 1964. Todas estas campanhas são assumidas e promovidas pelas Conferências Episcopais e visam a promover a justiça e a fraternidade, num clima de fé, penitência e com profundo sentimento missionário.

PASTORAL DO MUNDO DO TRABALHO URBANO

Este foi um dos temas da Assembléia dos Bispos do Estado de São Paulo, realizada em Itaici, de 4 a 7 de junho. As pistas de ação pastoral assumidas pela Igreja no Estado de São Paulo foram as seguintes: 1º) Continuar a reforçar a denúncia contra o desemprego; 2º) Lutar pela reforma agrária; 3º) Lutar contra o desemprego, apoiando as justas reivindicações e iniciativas; 4º) Criar grupos de Pastoral Operária.

EVANGELIZAÇÃO DO MUNDO RURAL

Este foi o destaque da Pastoral no Mundo do Trabalho deste ano nas Igrejas do Estado de São Paulo. Na Assembléia de Itaici estavam presentes vários lavradores. Depois de constatar a situação em que se encontram muitos homens que atuam na área rural e escutar o que eles esperam da Igreja, a Assembléia concluiu o seguinte: 1º) A Igreja deverá assumir a evangelização do mundo rural, na luta pela reforma agrária; 3º) Deverá fortalecer a Comissão Regional de Pastoral no Mundo do Trabalho, formando equipes diocesanas;

4º) Propõe realizar trabalho especial com os "bóias-frias"; 5º) Levará estas decisões às bases e as compartilhará especialmente com os trabalhadores.

2º ENCONTRO NACIONAL DE ANIMAÇÃO MISSIONÁRIA

No Centro Cultural Missionário, em Brasília, realizou-se de 3 a 6 de julho, este encontro, sob a coordenação da Linha-2 da CNBB, das Pontifícias Obras Missionárias, do Conselho Missionário Nacional (COMINA) e do Organismo dos Missionários Leigos (OMIL). Estiveram presentes 41 representantes de 9 Regionais da CNBB, 15 Dioceses e 4 Grupos de Missionários Leigos. Foi feita, inicialmente, uma análise da situação da Animação Missionária no Brasil, com suas dificuldades e expectativas. Foi também apresentado o material da Campanha Missionária deste ano. Foram feitas várias propostas de ação, nos vários níveis, e entre elas, as de engajar os leigos na Animação Missionária e realizar uma catequese missionária.

"EM DEFESA DA HUMANIZAÇÃO DAS PRISÕES"

Este é o título do Documento do 2º Encontro Regional de Direitos Humanos de São Paulo, realizado em Taubaté, SP, de 29 de junho a 1º de julho de 1984, com 30 representantes de Centros de Comissões de Defesa dos Direitos Humanos. Neste Encontro houve posicionamento ante as denúncias da imprensa referentes à Penitenciária do Estado, onde haveria um grupo denominado "Serpentes Negras", organizado por detentos que participam da Comissão de Solidariedade. O Documento explica ainda que a política de humanização dos presídios de São Paulo, tem por objetivo "restaurar a dignidade abalada e semi-destruída do preso". Faz notar que essa política "incomoda aos beneficiários da corrupção, cujas raízes se alimentam da violência". Conclui, salientando que é fundamental estimular movimentos que, dentro ou fora das prisões, busquem amenizar o caráter autoritário e totalitário no cumprimento da pena, procurando reencontrar a personalidade humana que o crime deformou. Entre 15 Entidades que assinam o Documento, estão Comissão de Justiça e Paz, Comissão Arquidiocesana de Direitos Humanos, Comissão de Pastoral da Terra, Pastoral Universitária de São Paulo.

"COMUNICAÇÃO E JUVENTUDE"

Este é o tema para o Dia Mundial das Comunicações Sociais de 1985, proposto pelo Papa. A ONU dedicou o próximo ano à juventude e o Papa João Paulo II tem se dirigido aos jovens, como principais protagonistas da mudança necessária a este tempo de crise em que vivemos. O tema "COMUNICAÇÕES SOCIAIS PARA UMA PROMOÇÃO CRISTÃ DA JUVENTUDE" deve ajudar o jovem a realizar sua vocação de homem e de cristão, mediante a proposta do Evangelho.

4ª CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE POPULAÇÃO

Esta Conferência foi realizada na cidade do México de 6 a 12 de agosto, pela ONU, contando com a participação de delegações de 116 países. Uma delegação da Santa Sé também participou apresentando um documento onde condena a proposta de diminuir o número de bocas famintas, ao invés de promover o desenvolvimento econômico dos países do 3º Mundo. Com energia a Santa Sé reprova o uso da esterilização masculina e feminina, bem como o aborto. Os Estados Unidos, por sua vez, para surpresa de todos, apresentou documento em que demonstra uma radical mudança na política de controle de natalidade. "Por muitos anos, os Estados Unidos contribuíram para financiar programas de Planejamento Familiar, particularmente nos países menos desenvolvidos. É preciso aperfeiçoar a abordagem dos problemas, que aparecem hoje numa luz bastante diversa de 20 anos atrás. É um preconceito, para não dizer, um absurdo, afirmar que mais gente significa automaticamente, menor progresso. Pelo contrário, na experiência norte-americana, como na história econômica das nações mais avançadas, o aumento da população foi um elemento essencial no progresso da própria economia". E, como conclusão, o documento toma a seguinte posição "1º) Os Estados Unidos darão precedência ao aspecto tecnológico e à expansão econômica; 2º) Os Estados Unidos rejeitam qualquer imposição dos programas de planejamento familiar; 3º) Os Estados Unidos consideram inaceitável a prática do aborto em programas de planejamento familiar; por isso não mais contribuirão, nem direta, nem indiretamente para programas de governos e organizações privadas que recorrem ao aborto como meio de controle de nascimento; 4º) Nos casos em que seja aconselhável diminuir o crescimento populacional, deverá ser respeitada a fé religiosa e a cultura de qualquer nação".

VAMOS À CHINA?

Nosso Fundador, Pe. Tiago Alberione, sempre insistiu no timbre vocacional que toda a Família Paulina deverá possuir, a exemplo de nosso protetor, São Paulo Apóstolo.

Assim, logo que a Congregação teve membros disponíveis, ele os enviou para todas as nações principais e mais populosas do mundo, inclusive algumas verdadeiras terras de missão.

Foi assim que no dia 7 de novembro o Pe. Pio Bertino e Manuel Fassino partiram para a longínqua e misteriosa China. Como era de se esperar, os inícios foram extremamente difíceis. Desconhecendo língua e índole do povo chinês, animava-os somente o espírito missionário para iniciar o Apostolado Paulino.

Inicialmente fixaram-se em Xangai e depois passaram para Nankin e, com as bênçãos de Deus, a nova comunidade dava seus primeiros passos. Mas não demorou muito que aparecessem as dificuldades: a guerra sino-japonesa. Os paulinos partiram para as Filipinas e lá ficaram dois anos.

Voltando a Nankin nada mais encontraram que ruínas e destroços. Mas, confiando no Senhor, começaram tudo de novo e a nova comunidade começou a crescer. Mas eis que novo temporal aparece: a revolução comunista. De início os vermelhos permitiram uma certa atividade no campo das publicações de livros e folhetos, mas depois de um ano, fecharam e confiscaram a tipografia, demitiram todos os membros chineses da comunidade e prenderam os padres italianos.

A prisão durou dois anos e em 1950, depois de julgados e condenados como "agentes imperialistas", foram condenados

à prisão perpétua, mas por "graça do povo chinês", a pena foi comutada em expulsão para sempre da China. E assim os paulinos tiveram que voltar para a Itália.

O Fundador os acolheu publicamente no Santuário Rainha dos Apóstolos, mas com grande serenidade e fé em Deus, colocava tudo nas mãos de Deus, que no momento oportuno manifestaria a sua vontade.

O tempo passou rápido. Durante trinta anos a China buscou soluções e caminhos. Seu povo continua numa vida bastante pobre e simples. O Evangelho de Cristo o ajudaria imensamente nesta busca. O próprio governo chinês está gradualmente abrindo as portas. As igrejas e templos foram reabertos e há uma certa liberdade de culto.

Atento aos sinais dos tempos, o Superior Geral da Pia Sociedade de São Paulo, Pe. Renato Perino, vive a angústia de nosso Fundador: voltar à China onde um bilhão e cem milhões de pessoas esperam o anúncio do Evangelho de Cristo. Torna-se portanto urgente que os paulinos se preparem para quando isso for possível.

O bispo de Macau, D. Arquimínio Rodrigues da Costa há tempos vem convidando os Paulinos a se instalarem nesta cidade, de administração portuguesa, porta da China, e assim estarem preparados para iniciar nosso Apostolado entre o povo chinês.

Para estudar "in loco" a situação, o Superior Geral enviou até lá o Pe. Bernardo Bósio, provincial dos Paulinos no Brasil. Além dessa cidade, ele ainda visitou Taipé (Formosa), Hong Kong e Cantão (China Comunista).

Com exceção da China comunista, as Filhas de São Paulo já se encontram nestas cidades, desenvolvendo um trabalho apostólico realmente muito válido, apesar das muitas dificuldades.

Ao retornar dessa viagem, escreve Pe. Bernardo: "Macau é uma cidade tipicamente chinesa apesar de administração portuguesa. Pouquíssimos falam o português. Poderá ser Macau, mais uma vez, a porta para uma grande aventura paulina: voltar à China, tão grande e populosa, mas ao mesmo tempo tão misteriosa. Chegou de fato um momento, mais que sempre, de rezar ao Senhor da messe que envie operários para a colheita".



Pe. Bernardo, em companhia do arcebispo católico de Cantão, D. Domingos Tang, mais a pequena comunidade das Filhas de São Paulo de Hong Kong. Dom Domingos passou 23 anos preso. Foi libertado por motivos de doença. Atualmente vive em Hong Kong e está proibido de voltar a Cantão.

ENCONTRO LATINO-AMERICANO

Conscientes de sua difícil missão de evangelizar o homem latino-americano no contexto sócio-econômico e político em que vive, através dos meios de comunicação social, as Irmãs Paulinas estão buscando sempre novos caminhos para atualizar o seu carisma.

Nesta perspectiva, realizaram nos dias 3 a 20 de julho passado, em São Paulo, na Casa de Oração, na Via Raposo Tavares, um encontro para refletir e rever a própria vida e as próprias atividades à luz das novas Constituições e da realidade do continente.

Participaram deste encontro as irmãs provinciais e conselheiras bem como as irmãs encarregadas da formação, provenientes do México, Porto Rico, Venezuela, Colômbia, Peru, Bolívia, Chile, Uruguai, Argentina e do Brasil.

Vindas da Sede Geral em Roma, estiveram presentes também a Superiora Geral, Ir. Maria Cevolani, as conselheiras gerais: Ir. Elide Pulita, Ir. Joana Carrara, Ir. Bernardete Sauro, Ir. Adeodata Dehó, e a ecônoma geral, Ir. Bice Riva.

Nos primeiros dias do Encontro, conferencistas brasileiros apresentaram um panorama da realidade latino-americana e desenvolveram alguns temas importantes como: inculturação, desafio da cul-



Irmãs Paulinas, provenientes da América Latina, reunidas em São Paulo.

tura secular e tecnológica, espiritualidade, iluminando a reflexão sobre os aspectos fundamentais das Constituições: missão, comunidade, vocação e consagração.

Este Encontro foi um momento privilegiado para as Irmãs Paulinas que vivem neste continente, porque possibilitou a troca de experiências apostólicas e a partilha de vida. As Irmãs constataram que existem entre as nações da América Latina pontos comuns. De um lado, a consciência profunda da própria realidade, dos graves problemas econômicos e so-

ciais que ameaçam a vida e o desenvolvimento de nosso povo. De outro, a consciência comum da influência dos meios de comunicação social como instrumentos de manipulação e de massificação a serviço do poder opressor, e, ao mesmo tempo, da potencialidade destes meios na divulgação dos princípios cristãos, se forem utilizados para a evangelização.

O Encontro foi vivido em clima de alegria, de fraternidade e de esperança. Cada irmã pôde levar para sua província, vida aprofundada, enriquecida e tornada mais plena.

BODAS DE DIAMANTE

"Bendito seja o Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo que nos abençoou com toda sorte de bênçãos!"
(Ef 1,3).

Carlos e Helena C. Irber agradecem a Deus pelos 60 anos de vida matrimonial. Deste feliz matrimônio nas-

ceram 11 filhos inclusive a Ir. Necilda Irber (Paulina). Atualmente Carlos e Helena contam com 34 netos e 21 bisnetos. Todos participaram animadamente da missa festiva realizada no dia 22 de julho na paróquia N. Sr^a. Aparecida na cidade de Tenente Portela-RS.

ENTREGAR A MINHA VIDA?

Nos dias 23 a 30 de junho de 1984, nós do INSTITUTO DIVINA PASTORA (Pastorinhas) de São Paulo, realizamos uma semana vocacional preparando a celebração dos 25 anos de consagração religiosa de Irmã Margarida Dalle Grave — Pastorinha.

Nas palestras, reflexões, pesquisas e celebrações estiveram presentes os alunos de 1^a a 8^a séries, pais e professores que participaram ativamente. Neles ficou o questionamento: "O que estou fazendo ou o que farei da minha vida?"... "Vale a pena, hoje, entregar a vida ao serviço dos irmãos?"...

O ponto central da semana vocacional foi a Celebração Eucarística de Ação de Graças, no dia 1^o de julho, onde todos se fizeram presentes. Nesta ocasião Irmã Margarida renovou o seu compromisso de fidelidade a Deus, à Igreja e ao Povo!

Após a Celebração houve uma confraternização onde todos puderam compartilhar com a Irmã Margarida sua amizade e apoio, impulsionando-a a continuar a doação de sua vida na alegria e no serviço.



ENCONTRO DE VENDEDORES

Em meio a uma boa dose de humor, os vendedores de Edições Paulinas (EP) reuniram-se nos dias 21, 22, 23 de junho, em São Paulo, para o 1º encontro nacional do ano.

Foram três dias de contato com a diretoria de EP onde se estabeleceu um proveitoso diálogo. Por um lado, os membros da Editora, Pes. Paulinos e Irmãs Paulinas, tomaram conhecimento das dificuldades enfrentadas pelos representantes junto às Livrarias e por outro lado, os 15 participantes conheceram melhor a linha Editorial de EP, bem como a proposta de evangelização presente em todas as publicações.

Sobre o encontro deixemos que os próprios participantes falem.

Afonso Pedri, de Curitiba, mostrou-se um vendedor prudente: "importante encaminhar os livros ou press-release aos críticos de literatura dos jornais; isso pode dar uma força maior ao livreiro e vendedor; mas não se pode esperar tudo dos jornais, é preciso avançar cada dia mais para que um número maior de pessoas tenham direito e acesso à leitura de obras boas, nas quais nós acreditamos".

O caçula dos vendedores é o Paulo Pereira, antigo funcionário do PROEP. Ele, além de ser o mais jovem da turma, mostrou-se entusiasmado com a experiência de seus companheiros de estrada. Na opinião do Paulinho, os livreiros devem ser estimulados a manter na loja um mural com as capas dos livros, artigos de jornais sobre livros, resenhas e assuntos afins.

Os cariocas também estavam lá torcendo para não deixar a peteca cair. O José Carlos Colem insiste para que a Editora divulgue suas publicações nos meios de Comunicação. Ele sonha grande, apesar de ser pequeno... Mas sem o sorriso simpático do Gilberto Lemos a equipe carioca seria incompleta. Apesar do sorriso, Gilberto tem certeza de que ser vendedor não é tarefa para amadores, mas para gente de fibra e muita coragem, gente que sabe lutar todos os dias...

A gauchada também esteve presente e sua hora chegou no sábado, quando concluiu-se o encontro com um churrasco à gaúcha, só faltou mesmo o traje a rigor, e a música regional. Ao menos do churrasco Ivo José Paludo e Jaime Lorenzani não reclamaram. O Jaime que iniciou também há poucos dias o trabalho com EP, afirma: "Edições Paulinas já possui tantos títulos publicados e uma organização por trás dos bastidores que nem eu mesmo fazia idéia". Pois, é, Jaime, esta equipe que está por trás acredita em vocês... sabia? Com o Ivo

a coisa é diferente. Ele não hesitou em dizer: "o encontro foi maravilhoso, espero poder corresponder". É isso aí, nós também esperamos, aliás temos certeza da força de vocês na divulgação junto aos livreiros gaúchos.

Não posso me esquecer do trio mineiro. Eles, que chegaram cedo, para não perder o trem. O Ibraim Pereira Lima, magrinho, mas com uma vontade imensa de levar bons livros por aqueles lugares pacatos do interior de Minas. Lugares, porém, onde a cultura floresce, os grandes poetas se multiplicam... É o tipo mineiro que vai fortalecendo suas raízes históricas. Mas de Minas, sai para o Espírito Santo o Adair, o veterano do trio, incapaz de reclamar, mesmo que atualmente a situação não ande muito fácil. Ele está percorrendo longas estradas para chegar com pontualidade junto aos livreiros que a estas alturas já não são mais simples clientes, mas amigos.

João Goulart Moreira não se assusta diante das dificuldades, espera no entanto que "uma pessoa altamente qualificada divulgue os textos nas escolas e paróquias". Esperamos que seu pedido seja atendido, porque sem dúvida é um pedido de quem entende que só teremos mais leitores amanhã se cultivarmos na criança o gosto pela leitura.

A equipe de São Paulo mostrou-se interessada na divulgação junto às escolas e comunidades paroquiais. Rubens de Almeida, Antonio, Rubens Correa Lima e Paulinho completam o quadro dos vendedores em São Paulo. Aqui a concorrência é bem maior, por isso mesmo, a perspicácia, a luta e a coragem fizeram deles vendedores experientes, sempre atentos aos

novos lançamentos, às publicações dos jornais e revistas. Eles acreditam na mensagem que anunciam, por isso mesmo Antonio afirma: "vale a pena lutar quando se sabe os objetivos da Editora — fazer o bem e evangelizar a todos". Claro que é mais interessante e animador trabalhar para construir uma sociedade nova, mais humana e cristã. Afinal, não era isso que a Vera Bombonato dizia no início do curso? "Somos gente e como pessoas humanas buscamos nossa realização pessoal e em comunidade".

Muito boas as piadas e brincadeiras que fizeram com o José Antonio, de Itajaí. Ele que fez, com exclusividade, do seu carro pessoal um veículo de divulgação de EP. Pintado com dizeres e logotipo, tenta, desta forma, fazer-se entender mais rapidamente por onde passa.

Antonio Gregório Gomes, sem dúvida nenhuma, um cara animado, principalmente quando vestia o avental para lavar louça. Neste encontro as mulheres deixaram as panelas para os homens, que, por sinal, saíram-se muito bem. Mas, o Antonio não deixou de insistir que se deveria publicar uma reportagem na revista Família Cristã falando do maior encontro que se realizava, justamente com eles, os braços e extensão de Edições Paulinas.

Viu, Antonio, mas a turma gostou mesmo foi do encontro com o Grupo Café, o cantor Pe. Antonio Maria, e dos autores Renold e Edltraud.

Além disso, sentiu-se que este encontro nos fez crescer como pessoas, sempre em busca de uma realização maior: Deus! Em todos os momentos a certeza de que Deus acompanha cada pequeno esforço na busca do bem. A cada um de vocês, vendedores, e amigos da grande Família Paulina, a amizade de quem luta pelos mesmos caminhos da vida, em busca de paz, harmonia e fé.

IRACI DIDONÉ

Equipe de vendedores de Edições Paulinas, em reunião na Cidade Regina.





Marchioni

FAMÍLIA PAULINA PROMOVE ENCONTRO VOCACIONAL NO RIO

Realizou-se no dia 19 de agosto p.p., um ENCONTRO VOCACIONAL a nível de Família Paulina, na comunidade dos padres e irmãos paulinos do Rio de Janeiro. O objetivo principal do Encontro foi dar a jovens vocacionados subsídios necessários para o amadurecimento de uma opção mais consciente.

O Encontro aconteceu num clima de cordialidade, fraternidade e oração. Estavam presentes membros das diversas comunidades da Família Paulina do Estado do Rio de Janeiro. E na ocasião tiveram oportunidade de apresentar o carisma específico de cada congregação e instituto, segundo o interesse dos participantes. A programação do dia constou de momentos de debates, visita eucarística, almoço partilhado, recreação, culminando com a celebração da Eucaristia.

MISSÃO VOCACIONAL DO NORDESTE

Há muito tempo, o promotor vocacional paulino — Irmão Luciano Marchioni vem sentindo um forte apelo de atender os jovens nordestinos que mantêm correspondência com o Centro Vocacional Paulino. Realizou, por isso, no mês de julho p.p., uma missão vocacional durante a qual visitou mais de 30 candidatos.

Enquanto anunciamos para o próximo número uma detalhada entrevista sobre essa viagem, o próprio Irmão Luciano faz uso deste espaço para expressar sua gratidão e apreço a todos quantos o acolheram, de maneira especial as *Paulinas* de Salvador, Recife, Fortaleza e São Luís e as *Pastorinhas* de Maceió.



Irmão Luciano relembra com carinho o encontro com D. Helder, em Recife.



"A MAIS SIMPÁTICA VENDEDORA"

Com o objetivo de estimular o bom desempenho do vendedor, no comércio de *Fortaleza*, foi promovido, no dia 28 de julho, concurso "A mais simpática vendedora", que teve lugar no Clube Líbano Brasileiro. *Edições Paulinas* se fez presente entre as 17 firmas concorrentes. Além dos prêmios para 1º, 2º e 3º lugar, foram distribuídos troféus, medalhas de ouro e cartão de prata aos gerentes. A medalha de ouro foi conferida à gerente de *Edições Paulinas*, Irmã Daniela Rodrigues.

NA PAZ DO SENHOR

+ ANGELINA MENOSSI ARAÚJO, irmã de Leonilda Menossi, paulina. Faleceu aos 74 anos, no dia 1º de agosto, em Santa Cruz das Palmeiras, SP, vítima de um derrame cerebral que a manteve acamada durante cinco anos e meio. Deixa dois filhos e netos. A lembrança de Angelina é a de uma pessoa servçal que assumiu com amor sua vida em família, a cruz da doença e as pessoas que a rodeavam.

+ IRMÃ NAZARENA MORANDO, paulina, faleceu aos 5 de junho, em Alba Itália, aos 80 anos, dos quais 60 foram dedicados à vida consagrada. Entrou na Congregação das Irmãs Paulinas em 1919, com 15 anos. A Congregação tinha 4 anos. Estava, portanto, nos inícios. Irmã Nazarena atuou como Filha de São Paulo sendo excelente na arte tipográfica, foi mestra de formação de aspirantes e noviças, foi superiora em várias comunidades e fez parte do Conselho Geral. Esteve no Brasil durante muitos anos. Em toda sua vida demonstrou notável responsabilidade, servindo-se da "sabedoria dos sábios" e da evangélica "simplicidade das crianças". No último dia 5 de junho, interrompeu a oração de que participava com a comunidade e saiu da capela. Sentou-se na primeira cadeira que encontrou. Cruzou as mãos sobre o peito e expirou. As Irmãs a encontraram logo depois, sentada, a cabeça ligeiramente inclinada. O pensamento da morte lhe era familiar, seguindo a exortação de Jesus: "Estai preparados". Irmã Nazarena estava preparada. Assim foi ao Encontro com o Pai.

+ CONCEIÇÃO MARQUES GUIMARÃES

"Eu sou a ressurreição e a vida; aquele que crê em mim, ainda que esteja morto, viverá; e todo aquele que vive e crê em mim, não morrerá jamais" (Jo 11,25).

É com essa certeza que, no dia 27 de agosto p.p., aos 67 anos de idade, Conceição Marques Guimarães voltou ao Pai. D^a. Conceição nasceu em Coronel Macedo a 7 de agosto de 1917; era ca-

sada com Manoel Tomé Guimarães e residia em Itapeva — SP. Deixa 12 filhos, todos maiores: Zelina, Antônio Luiz, José Serafim, Maria do Carmo, Ana Maria, Luiz Antônio, João Paulo, Paulo Roberto, Carlos Augusto, Elias Francisco, Afonso Celso e Virgínia Aparecida. Deixa também 10 netos. Dos filhos, dois são seminaristas: Elias (paulino) e Paulo Roberto (diocesano) e uma filha, Maria do Carmo, é membro do Movimento dos Focolarinos.

D^a. Conceição tinha um profundo espírito de oração e verdadeira devoção a Nossa Senhora. Era membro ativo do Apostolado da Oração. Antes do sepultamento, houve missa do corpo presente, presidida pelo bispo diocesano de Itapeva, D. Fernando Legal e concelebrada pelo superior provincial dos paulinos, Pe. Bernardo Bósio, por Luiz Miguel, sacerdote paulino e diretor do seminário paulino em Campinas, e pelo Pe. Carlos Alberto, pároco da Catedral, em Itapeva. Na celebração contou-se com a presença maciça do povo, de membros do Apostolado da Oração, seminaristas, amigos e de todos os familiares.

Por este ato de fé, de religião e de caridade, a família se confessa sensibilizada e agradecida.

RECEBERAM GRAÇAS

Maria Auxiliadora Ferreira
NITERÓI — RJ

Andréa e Consuelo
SILVIANÓPOLIS — MG

Esdra Alves Nunes
ALTO ARAGUAIA — MT

José Osivan Barbosa de Lima
PETROLÂNDIA — PE

Simone Del Pino R. da Silva
NITERÓI — RJ

Perpétua Barbosa Vital
JUIZ DE FORA — MG

Maria de Lourdes F. Marques
MAUÁ — SP

Maria de Lourdes Domingues
TRÊS CORAÇÕES — MG

Maria Auxiliadora L.D. Ferreira
NITERÓI — RJ

Lourdes Aparecida Aurélio Pinto
REGENTE FEIJÓ — SP

QUEM

ANUNCIARÁ...

o evangelho de Jesus Cristo
ao homem de hoje?

Você pode fazer isso

como escritor
jornalista
radialista
tradutor
editor
livreiro



Quer ser paulino com a
gente,
sendo padre ou irmão?

Informações:

Centro vocacional paulino
Cx. Postal 8.107
01051 São Paulo — SP

ou

Centro vocacional paulino
Cx. Postal 173
95100 Caxias do Sul — RS

COMUNICAÇÃO E DIÁLOGO

Tive oportunidade, alguns dias atrás, de ter em mãos uma revista desta congregação e lendo-a fiquei entusiasmada em tentar conseguir uma assinatura da mesma. É uma revista que nos transmite uma mensagem cristã neste nosso mundo conturbado, onde cada vez é maior o número de publicações que não trazem nada de bom à pessoa.

Por isso, se possível, gostaria de ser incluída entre os que recebem regularmente esta boa revista que é o CP. Agradeço antecipadamente, enviando-lhes um forte abraço e que o evangelho de Jesus Cristo seja sempre o principal tema desta revista!

Aida Ribeiro de Carvalho
ICARAI — SÃO FRANCISCO — MG

É com muito prazer e grande alegria que venho a escrever para esta revista e agradecer-lhes as edições que me enviaram... Estou enviando por vale postal a quantia de cinco mil cruzeiros e em outra oportunidade enviarei mais. Estou lendo e gostando muito de todas as edições! Gostaria de continuar recebendo pelo correio os próximos números, e assim caminhar com fé e esperança à espera de dias melhores! E como seguidor de Cristo, refletir e anunciar a vida de Jesus...

Luiz Valdir Rolim
CANOAS — RS

Recebi sua carta ainda no mês de novembro e por comodismo não a respondi. Meu filho nasceu no dia 03 de maio, irá batizar-se agora em julho. Mas seu nome já está escolhido: Tiago Anderson! Gostei muito da mensagem que veio na carta e no cartão. Isto me engrandeceu muito e até deu forças para o meu casamento. Fiquei feliz em saber com exatidão do meu compromisso de cristão, mesmo já casado! Coincidência ou não, o menino nasceu tal qual vocês falaram: "os olhos da mamãe e o nariz do papai" e o seu nome Tiago é uma homenagem ao Pe. Tiago Alberione...

Recebi também o brinde que ganhei em março: um livro sobre a vida do Pe. Tiago Alberione. Li-o imediatamente e gostei muito. No mais tudo bem e obrigado por terem escrito e desculpem o atraso da resposta.

Gaspar Ferreira do Nascimento
FORTALEZA — CE

O motivo destas linhas é que gostaria de ser assinante e receber a revista CP e outras que me ajudassem no meu trabalho de comunidade. Com a certeza de ser atendida, o meu agradecimento! Um abraço carinhoso para todos.

Clementina Pereira
BANGU — RJ

Queridos Irmãos:

Peço humildemente a Deus que esta os encontre com força para seguir os grandes propósitos da pregação do evangelho.

Venho por meio desta solicitar a sua atenção e se possível a ajuda. Peço-lhes que me enviem as duas últimas e a nova edição do CP. Assim que as receber, terei imenso prazer em cooperar, basta que me digam como poderei fazê-lo.

Atenciosamente:

Pe. Marcos Ignácio Gomes
RIO DE JANEIRO — RJ

Parabéns pelo trabalho que vocês fazem nesta revista que me mandam! Através dela vou seguindo aos poucos a Palavra de Deus... Aqui vai o meu cordial abraço a todos vocês que são imitadores dos apóstolos!

Manuel Neto Martins
ACOIARA — CE

Sou leitor assíduo e pseudo-pesquisador da vida e da obra do grande Paulo de Tarso — o nosso querido são Paulo!

Em uma de minhas visitas às Lojas Paulinas no Recife recebi de presente de uma irmã o CP — n.º 10/Jan-Mar/84 — que me impressionou bastante pela seleção das matérias apresentadas.

Assim sendo, caso torne-se possível, gostaria de saber se posso ser assinante da referida revista e, em caso positivo, o que devo fazer para consegui-la.

Certo, então, de vossa resposta e de um contato bem próximo, que Deus e o grande são Paulo, vos abençoe e dirija os vossos trabalhos!

Cícero Benedito de Arruda
LIMOEIRO — PE

Gosto muito do Pe. Tiago Alberione, como também de sua vasta obra apostólica. Admiro cada uma das congregações que fundou e enalteço o belo trabalho através dos meios de comunicação social.

Hoje estive dando uma olhadinha no escritório do meu vigário, e encontrei um exemplar do CP. Gostei imensamente da revista. Ela me coloca em comunhão com vocês! Já que é gratuita, gostaria que o meu nome fosse incluído na lista dos assinantes e assim recebê-la trimestralmente!

Antônio Arimatéia Lira
FORTALEZA — CE

Hoje encerrei a leitura da revista CP que tive a oportunidade de receber nas Edições Paulinas de Fortaleza. Fiquei muito contente com o seu conteúdo que leva a oportunidade a todos de conhecerem pessoas boas e caridosas como o Pe. Tiago Alberione, também pela mensagem evangélica e por textos de seus colaboradores.

Agradeço desde já se meu pedido for aceito e que todos os idealizadores, os que trabalham e todos os irmãos paulinos fiquem na paz do Senhor, juntamente com o seu Fundador o grande Pe. Tiago Alberione!

Fernando César Gomes Holanda
FORTALEZA — CE

Em primeiro lugar quero agradecer essa fabulosa revista que muito contribuiu em meu desenvolvimento vocacional e no "Jovacam", com quem trabalhei alguns anos.

Sou admirador profundo do Pe. Tiago Alberione, homem-célebre que nos faz comunicar o evangelho de Cristo de várias formas. Deixo um abraço, minhas orações e agradecimentos pela revista...

Dorival Rodrigues Motta
JAURU — MT

Agradeço-lhes muito as revistas que têm me mandando. Estou gostando muito de lê-las e me sinto melhor e mais jovem apesar dos meus 76 anos! Agradeço as graças que recebi! Que a paz e a harmonia estejam sempre presentes em nossas vidas...

Maria de Lourdes F. Marques
MAUÁ — SP

Primeiramente desejo saber como vai a vossa saúde aí no Brasil; se bem que eu cá de Moçambique estou ótimo.

É a primeira vez que escrevo para o CP desejando, por minha parte, uma correspondência em livros, folhetos e diversos. Sou um jovem de 16 anos, batizado e crismado na Igreja Anglicana em Moçambique na qual atualmente sou participante.

Gosto de ler coisas ligadas à religião pois isto também contribui, de certo modo, para alimentar minha alma e coração...

Sou estudante atualmente a freqüentar o ensino técnico profissional. Sendo esta a primeira carta, não irei ao mais além, esperando apenas uma resposta vossa!

Carlos Bambo
BEIRA — MOÇAMBIQUE

Peço que me alistem de maneira que eu receba também, segundo a vossa ordem de distribuição, a revista CP trimestralmente.

Sou catequista da Catedral da Beira, operário, casa-do. Gosto muito de ler. Senti um impulso salvador ao ler a revista nº 11, sobretudo a vossa informação e notícias. Gostei imensamente. Essa revista é a luz que pode me dirigir a Jesus, Nosso Irmão!

Saudações fraternas e fortes abraços do vosso novo cooperador...

Miguel Caminho Mulevala
MOÇAMBIQUE

Gostaria de parabenizá-los, pois os sacerdotes paulinos ajudam-me muito com esta grande disponibilidade de evangelizar com os meios de comunicação social.

Gostaria de fazer um apelo a todos os leitores do CP que rezem muito pelas vocações sacerdotais, para que nós possamos ser generosos ao convite que o Senhor nos faz e continua fazendo a muitos.

Edileis Silva de Araújo

Quero agradecer-lhes pela preciosa revista CP. É um complemento especial da revista Família Cristã que veio aumentar nosso cabedal de sabedoria cristã!

Estou remetendo por vale postal a importância de cinco mil cruzeiros como contribuição para a revista. De sua assídua leitora:

Maria José de Siqueira
PALMARES — PE

Foi através de um amigo que eu conheci esta revista da qual gostei demais! E fiquei sabendo que poderia recebê-la trimestral e gratuitamente. Fiquei muito contente pois gostaria de tê-la sempre em minha companhia. Será isso possível? Ficaria muito contente se esse meu desejo for realizado!

Maria Aparecida Ribeiro
ALUMÍNIO — SP

Gostaria de receber trimestralmente a revista CP. Estou enviando através de vale postal uma contribuição de Cr\$ 5.000,00 em nome da Pia Sociedade de São Paulo.

Aproveito a oportunidade para solicitar uma informação: alguma das emissoras de Rádio de Goiânia transmitem os programas produzidos pela CEPAV? (Veja CP nº 12 Ano I/pág. 3). Em caso afirmativo, qual emissora faz as transmissões e em quais horários?

Agradecendo a sua atenção, subscrevo-me:

Jair Barbosa
GOIÂNIA — GO

Como assinante da revista Família Cristã, vejo com freqüência anúncios convidativos para uma participação no ideal paulino, através de um engajamento e participação cristã.

Embora não seja vocacionado para a missão sacerdotal, mesmo leigo, gostaria de fazer parte da missão, do ideal e do carisma paulinos; uma vez que, além de ser simpaticizante dos irmãos paulinos, tenho especial atenção por trabalhar em área de comunicação e levar a mensagem do Cristo por intermédio da comunicação. Gostaria de saber qual o papel do leigo no ideal paulino e se, como leigo, poderia participar deste ideal. Haveria algum curso a nível de comunicação, ministrado pelos paulinos, ao qual o leigo tivesse acesso? Como poderia participar e divulgar o ideal paulino em minha comunidade?

Espero por parte dos queridos irmãos a compreensão para as minhas questões apresentadas. Desde já sou-lhes muito grato, colocando-me à disposição para engajar-me na missão paulina, levando o Cristo ao irmão, onde quer que ele esteja; como deseja o Senhor!

De vosso irmão em Cristo:

Severino Isidoro Fernandes Guedes
GOIÂNIA — PE

Li o teatro bíblico "NÃO POSSO ME CALAR" e estou interessada em adquirir os outros textos dos teatros bíblicos concorrentes.

Por favor envie-mos, se for possível!

Trabalho com jovens e adolescentes em escola, paróquia e diocese. Também com jovens vocacionados. Logo que ensaiarmos e apresentarmos, enviar-lhes-emos nossa apreciação!

Um abraço e um obrigado!

Ir. Lurdes Paoletto
BAGÉ — RS

Com prazer li a revista CP de nº 12 e fiquei encantado com o conteúdo da mesma, inclusive com o texto para ser rezado em grupo: "Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida" que estou usando em meu grupo na zona rural de Natividade.

Desejo assinar o CP, necessito o valor da anuidade. Cordialmente:

Sebastião Odithes Lopes da Silva
NATIVIDADE — RJ

Sou um jovem de 20 anos e desde os 18 luto em favor do Evangelho de Jesus Cristo. Participo do movimento de jovens no qual sou catequista. Atualmente estamos começando a trabalhar com CEBs e a revista CP nos traz ótimos artigos para discussão.

Gostaríamos que nos enviassem trimestralmente esta maravilhosa revista. Bem sabemos que não poderemos contribuir com nada em dinheiro, pois somos muito carentes. Mas as nossas orações estarão sempre voltadas para todos os que trabalham nesta revista! Que a paz esteja sempre com vocês...

João Bosco da Silva
CUIABÁ — MT

Queridos irmãos em Cristo:

Esta carta dirijo a todos vocês para dizer-lhes que rezo por todos e para agradecer-lhes as revistas do CP que têm chegado em minhas mãos. Eu as tenho lido com muito carinho e atenção, e em todas tenho encontrado reflexões para a vida.

Digo que a revista do mês de julho a setembro de 84 foi preparada com uma atenção especial, pois da capa até a última página encontramos muito otimismo.

Gostei demais da página que tem o tema 'Evangelizar pelo Rádio'. Me chamou a atenção a foto do querido e amado Dom Helder com seu sorriso de paz. A ele desejo paz, saúde, tranqüilidade e muitos anos de vida!

Adorei a entrevista feita ao Pe. Virgílio, às irmãs Terezinha, Lourença e Lázara e ao Irmão Luciano. Suas palavras me ajudaram a descobrir o chamado que Deus vem me fazendo... A entrevista serviu para ajudar a refletir com a comunidade o mês vocacional...

Ao amigo que me manda a revista, muita paz, saúde e tranqüilidade com longos anos de vida. E a toda a Família Paulina, envio um abraço! E aos que por amor a Deus me escreverem, responderei e ficarei muito feliz:

José Neto Gomes de Melo
Rua Padre Leopoldo Rulim, nº 121
63560 - ACOPIARA — CE

Recebo o CP e estou aproveitando-o muito nas reuniões de jovens. Temos um grupo de jovens maravilhosos! Nos baseamos em: Oração, Ação e Estudo... Também trabalho com a Catequese Infantil, Curso de Batismo, Curso de Crisma, etc...

Gostaria de receber o que vocês puderem me mandar: textos de reflexão para jovens, cartazes, textos dos teatros concorrentes na revista 12, enfim, o que me mandarem será muito bem aproveitado! Não me importo que sejam coisas usadas!

Estou mandando uma minúscula contribuição ao CP! Desde já agradeço e peço a Deus que os abençoe e ilumine.

Iris Mercedes Batista
CAMANDUCAIA — MG

A Prefeitura Municipal de Cubatão, através da Secretaria de Educação, Cultura, Esportes e Turismo, mantém, para subsidiar os estudos e aprimorar a cultura de seus habitantes, uma Biblioteca.

Como o referido órgão se encontra empenhado da dinamização e expansão dos serviços e atividades a seu encargo, tomamos a liberdade de nos dirigir a V.S. a fim de solicitar como doação a assinatura da revista CP, a fim de integrá-la ao nosso acervo.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar a V.S. protestos de estima e consideração!

Luzia S. Gonçalves da Silva Rosa
Diretora da Biblioteca Municipal
e Arquivo Histórico de CUBATÃO — SP

Sou vocacionado, trabalho com vários grupos de jovens e adultos, como também sou catequista de cinco comunidades aqui nos sítios e povoados de Lagoa da Canoa (AL). O CP tem sido uma ótima revista para o meu trabalho e para o meu crescimento vocacional. Espero receber o próximo número!

José Petrônio de Miranda
LAGOA DA CANOA — AL

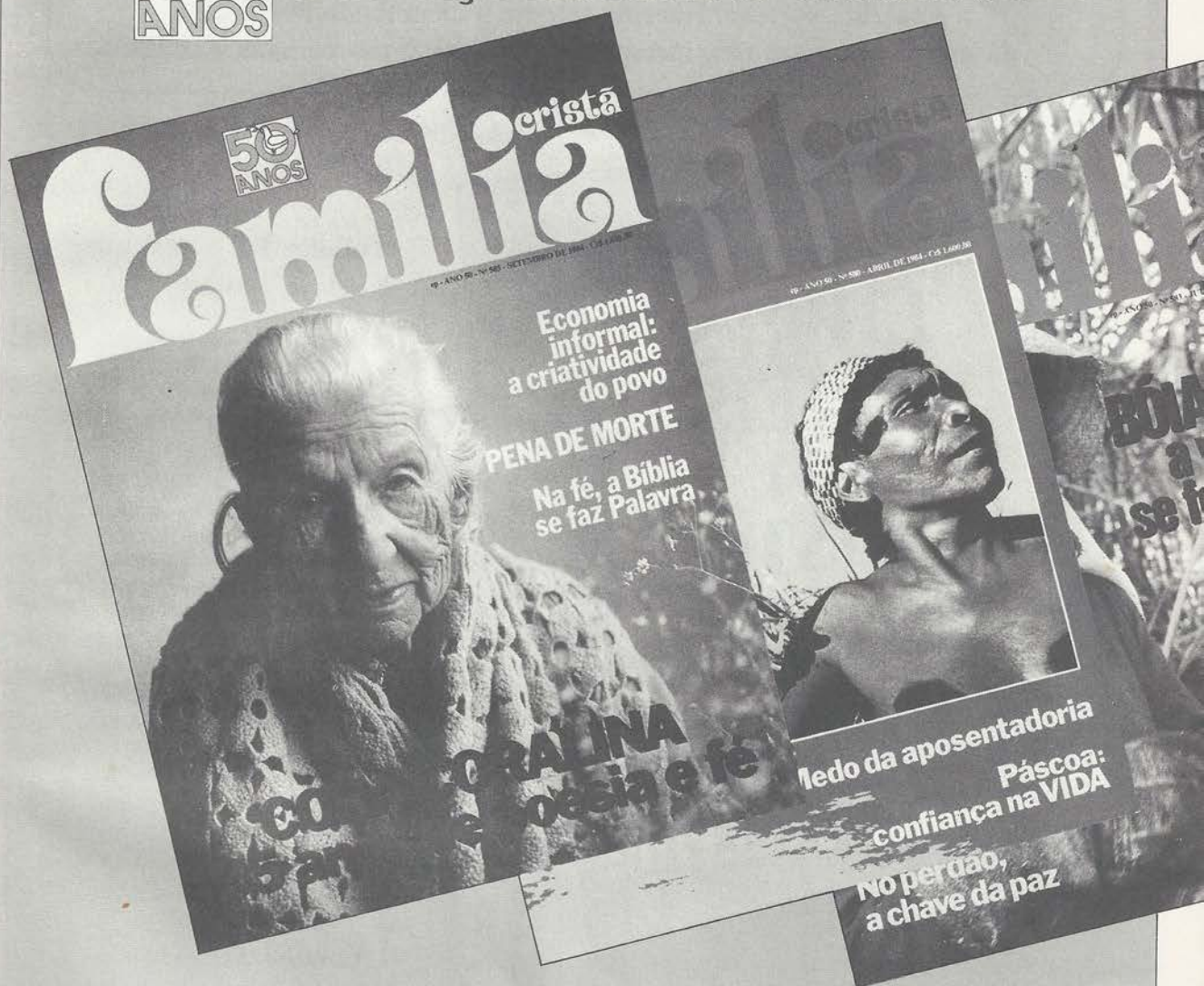
CENTROS DE DIFUSÃO DE "EDIÇÕES PAULINAS"

★ 01001 São Paulo, SP: Pça. da Sé, 180 - Tel. (011) 37.9524 ★ 05550 São Paulo, SP: V. Raposo Tavares Km. 18,5 - C. P. 8.107 - Tel. (011) 268.2333 e 268.6186 ★ 04010 São Paulo, SP: R. Domingos de Moraes, 642 - Tel. (011) 549.9777 ★ 01013 São Paulo, SP: R. 15 de Novembro, 71 - Tel. (011) 36.4418 ★ 04110 São Paulo, SP: R. Carlos Petit, 337 - C. P. 45.352 - Tel. (011) 549.8704 e 570.2769 ★ 01000 São Paulo, SP: V. Raposo Tavares, Km. 19 - C. P. 26.050 - Tel. (011) 268.1444 ★ 30000 Belo Horizonte, MG: R. Curitiba, 870 - Tel. (031) 224.2832 ★ 70000 Brasília, DF: Av. W-3 - Q-506 Bl-A Lj.-39 SCRS - C. P. 142-296 - Tel. (061) 242.7511 ★ Campinas, SP: R. Barão de Jaguará, 1389 - Tel. (0192) 31.5866 ★ 79100 Campo Grande, MT: R. Mal. Rondon, 1402 — Tel. (067) 382.3251 ★ 95100 Caxias do Sul, RS: Av. Júlio de Castilhos, 2029 - C. P. 173 - Tel. (054) 221.8266 ★ 78000 Cuiabá, MT: R. Antônio Maria, 279 - A - Tel. (065) 321.1827 ★ 80000 Curitiba, PR: R. Dr. Murici, 640 - C. P. 6.128 - Tel. (041) 224.8550 ★ 60000 Fortaleza, CE: R. Major Facundo, 332 - Tel. (085) 226.7544 ★ 74000 Goiânia, GO: R. 6, 201 - Centro - Tel. (062) 223.6860 ★ 88300 Itajaí, SC: Pça. Irineu Bornhausen, s/n - Edifício paroquial ★ 36100 Juiz de Fora, MG: R. Braz Bernardino, 172 - Tel. (032) 213.2160 ★ 87100 Maringá, PR: Pç. Napoleão M. da Silva, 469 - CP. 365 - Tel. (0442) 22.2213 ★ 24100 Niterói, RJ: R. Dr. Borman 33 - Tel. (021) 718.3995 ★ 90000 Porto Alegre, RS: R. Dr. Flores, 252 - Tel. (0512) 24.8904 ★ 50000 Recife, PE: R. Frei Caneca, 59 Lj.-1 Tel. (081) 224.5812 ★ 20031 Rio de Janeiro, RJ: R. México, 111B - (021) 224.0059 ★ 20050 Rio de Janeiro, RJ: R. 7 de Setembro, 81-A - Tel. (021) 242.5753 ★ 40000 Salvador, BA: Av. 7 de Setembro, 680 - Tel. (071) 241.0046 ★ 65000 São Luís, MA: Trav. Dom Francisco, 12, Centro — Tel. (098) 222.2978.

REVISTA FAMÍLIA CRISTÃ

50
ANOS

a serviço da família brasileira



Muitas famílias assinantes testemunham o bem e a orientação que recebem lendo, todos os meses, Família Cristã. Ela acompanha a família na sua caminhada de fé com artigos sempre novos e interessantes.

Seja também você um destes assinantes!

**FAMÍLIA CRISTÃ pede licença para
entrar em sua casa e espera ser
acolhida como uma pessoa amiga.**

Revista Família Cristã

Rua Domingos de Moraes, 642 - 04010 - SÃO PAULO - SP - tel.: (011) 549-9777

UMA MORAL ATUALIZADA

Bernhard Haering em seus três volumes defende uma moral renovadora, capaz de descobrir novos sinais dos tempos no contexto sócio-político e econômico de nossos dias.

Em cada volume, Haering retoma a caminhada histórica da moral e propõe uma perspectiva de realização humana e cristã.

LIVRES E FIEIS EM CRISTO

Bernhard Haering

Volume I

Analisa as questões:

- ética normativa
- liberdade e consciência
- liberdade e tradição
- fidelidade criativa.

Volume II

A verdade como condição de libertação é o tema central da obra que inclui aspectos da teologia da comunicação:

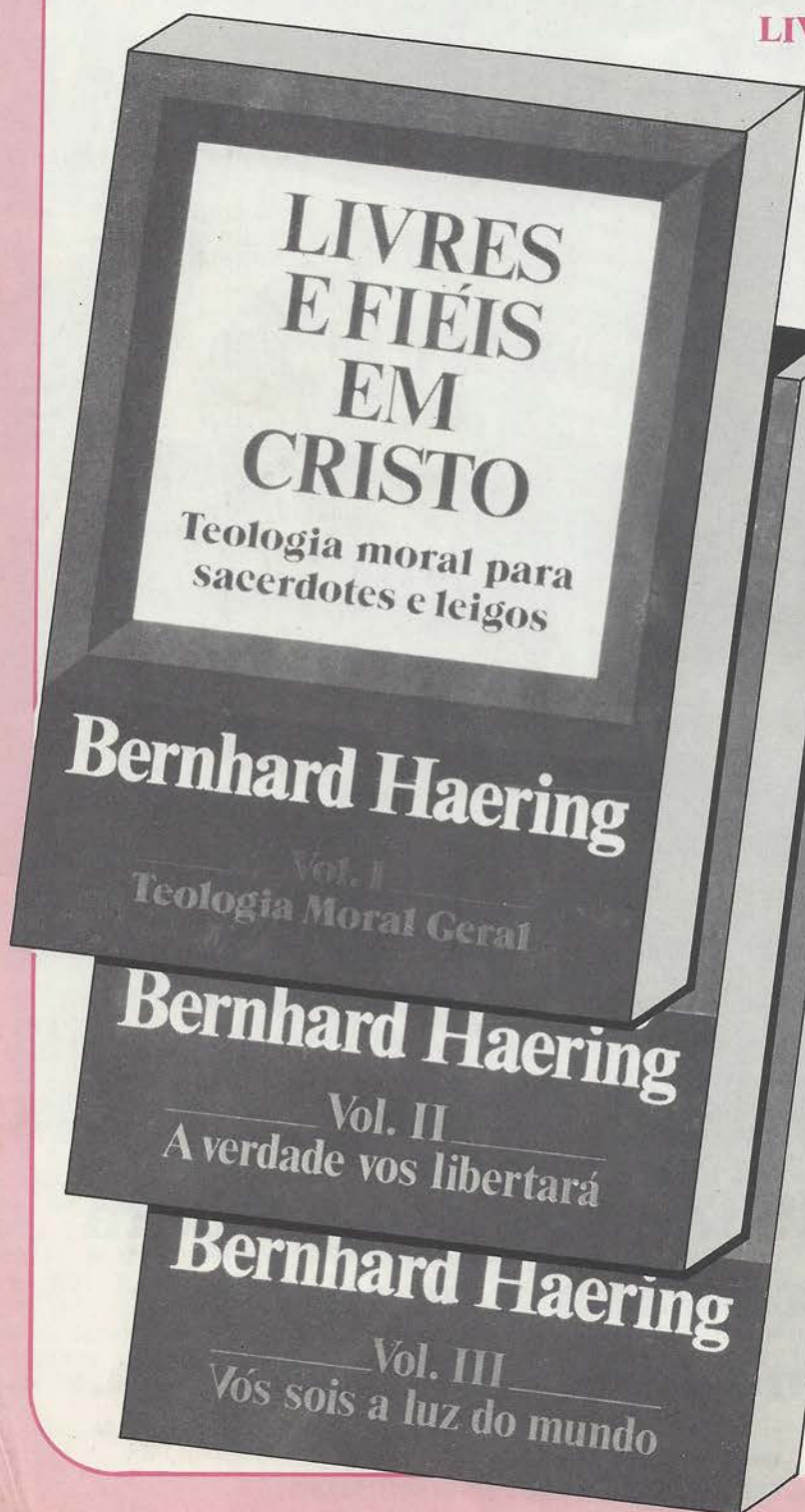
- diálogo e salvação
- os sacramentos da fé
- educação da fé
- a verdade libertadora
- ética da comunicação
- fé e ecumenismo
- verdade no amor.

Volume III

Trata, entre outros aspectos:

- da vida humana
- saúde
- ecologia e ética
- cultura e ética
- ética da vida sócio-econômica
- ética da política
- Igreja sacramentos de paz.

A obra contém o índice onomástico e analítico.



EDIÇÕES PAULINAS